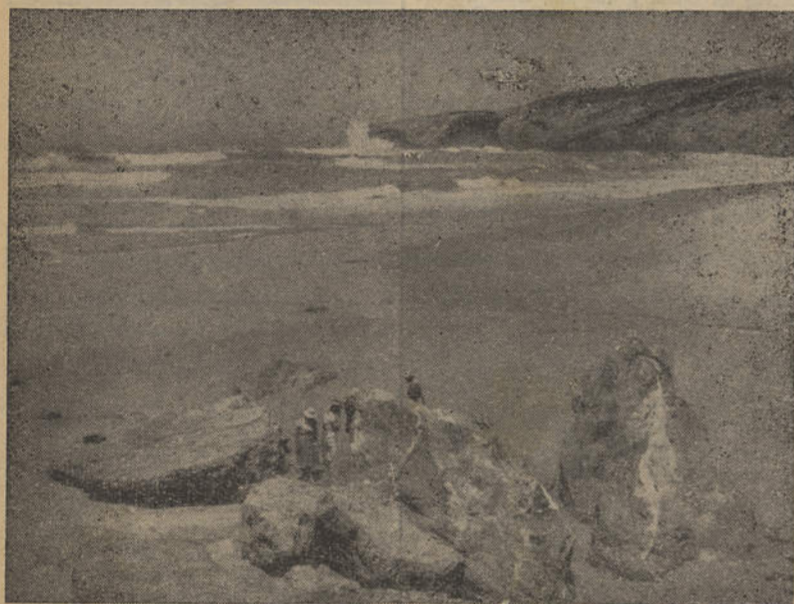


OS TRANSPORTES E O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO ALGARVE

NUNCA será demasiado insistir em que numa economia agrícola tradicional como em grande parte é a nossa e com o tipo de perspectivas industriais, umas que já tinhamos, outras a que o turismo nos veio acordar, a primeira condição de que depende a melhoria de produção e a aceleração do progresso é a planificação das vias e meios de transporte estabelecida de acordo com a natureza e polarização das actividades económicas preponderantes.

No quadro onde se poderia esboçar a actual situação do Algarve nesta matéria, notar-se-ia sem esforço a desadaptação às circunstâncias económicas e sociais, que a Imprensa regional particularmente tem registado e de cujas consequências as pessoas mais conscientes já há muito se aperceberam.

do conhecimento dos povos desde tempos imemoriais que o transporte é a base de qualquer actividade que interesse à expan-



Um trecho da costa de Aljezur

ALJEZUR TAMBÉM É ALGARVE

DEIXEMOS falar os insatisfeitos. Da insatisfação nasce muitas vezes o progresso. A verdade é que o desenvolvimento do nosso Algarve se acentua cada vez mais e é consolador constatar que de ano para ano muito se modifica ou se faz em favor das suas possibilidades turísticas.

Aproveitando as minhas férias, percorri todo o Algarve, desde Odeixe a Vila Real de Santo António e, à excepção da freguesia de Aljezur, de que a seguir falei, notei com regozijo, grandes melhorias em toda a Província.

Em Aljezur, exceptuando a sua várzea sempre verde e bonita e a sua interessante localização, não se nota nada. Está como sempre me lembro de a ter visto. Será que Aljezur não é Algarve? Será que não oferece condições? Não, nada disso. Aljezur tem óptimas condições para se alindar. Quem percorrer a bonita costa que vai de Aljezur a Odeixe, semi-selvagem, pois as estradas que conduzem ao seu difícil acesso são raras e desconhecidas, poderá apreciar o que seria de fazer da bela costa de Aljezur. O mar não será tão calmo como mais ao sul, mas o turista quer muitas vezes dedicar-se também à pesca e sobretudo, os seus olhos gostam de ver coisas novas.

Já alguém se lembrou de recomendar as belas rochas negras recortadas que se estendem pelo mar a perder de vista? É lindo isso, e infelizmente visto apenas por meia dúzia de olhos que não lhe atribuem qualquer beleza. Delas já nos falou José Furtado Júnior, um amigo de Aljezur, mas as suas fotografias e as suas palavras não tiveram

(Conclui na 5.ª página)

JORNAL do ALGARVE

Assumir o comando da Secção da Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António, teve a atenção, que agradecemos, de nos enviar cumprimentos, o sr. alferes Manuel Francisco Soares.

O nosso prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte do artigo «Um diálogo geral», que inserimos na semana finda, do nosso dedicado colaborador Torquato da Luz.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

são, ao progresso e ao desenvolvimento económico. Na nossa Província fenícios, gregos, cartagineses, romanos e árabes, para além dos povos que a investigação nos poderia dar a conhecer em relação à pré-história, deixaram inequívocos vestígios de boa utilização desta zona privilegiada ainda num tempo em que o Atlântico vivia no fim da terra. Hoje seria infantil menosprezar a planificação dos transportes no Algarve pensando-se que se obteria vantagens para a Província e para o País, optando pelo desenvolvimento económico com infra-estruturas concebidas para uma situação diversa da actual, dadas as potencialidades da nossa Província e previsto o futuro da província contígua.

A função essencial dos transportes é permitir o intercâmbio de mercadorias entre os agricultores e os centros urbanos, o que torna possível elevar o nível económico do agricultor acima do nível de subsistência em que consome os alimentos cultivados localmente e os produtos primitivos do artesanato. Sem transportes, uma cidade não poderia existir nem as explorações agrícolas apresentariam vantagens económicas para os agricultores. E numerosas são as regiões algarvias que quase despovoadas poderiam tornar-se muito produtivas se aí se estabelecesse uma eficiente agricultura de mercado resultante de possibilidades de transporte. O surto dos estabelecimentos urbanos depende dos transportes, não só os alimentos mas também os combustíveis e os materiais de construção que são encargos da mesma ordem têm de ser transportados de certa distância. E a situação económica actual de numerosas aldeias, vilas e cidades do interior algarvio, pelo facto de estarem afastadas do caminho de ferro ou de uma estrada principal, permanece muito semelhante à de tempos remotos pois os transportes têm ainda de ser feitos por cavalo de albarda e carroça com um aumento de preços de transportes de mercadoria que não facilita as explorações e as iniciativas.

Enquanto que a agricultura de

(Conclui na 7.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

AS ELEIÇÕES NA AMÉRICA E O VIETNAME

DOIS acontecimentos interessantes o Mundo nestes últimos dias. Em primeiro lugar, as eleições norte-americanas. Porquê tão grande interesse por este acto eleitoral? Porquê a velada dos jornais europeus? Porquê o estado de «suspense» quando seria certo que um dos candidatos — Humphrey ou Nixon — ganharia?

(Conclui na 6.ª página)

A demora na execução e aprovação dos projectos de obras preocupa o Município de Vila do Bispo

O SR. alferes José Hermenegildo Duarte Fragoso, presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo, leu ao conselho municipal, que os aprovou, o Plano de Actividade e as bases do orçamento camarário para 1969, em que também e com objectividade se expõem algumas das grandes dificuldades com que se debatem muitos municípios, especialmente no que respeita à execução e à aprovação dos projectos das obras que são tidas como da maior necessidade e urgência. Diz o sr. alferes Duarte Fragoso:

«De cada vez que me debruço sobre o trabalho de planeamento da actividade municipal, não posso deixar de lamentar a impossibilidade que se verifica, depois, em executar as tarefas que se pensou levar a cabo, não por motivos que possam ser, assim penso, atribuídos aos órgãos da administração municipal. Volto a insistir na dificuldade em obter os indispensáveis projectos para as obras que se pretende levar a efeito e nas demoras, ainda que necessárias, que se verifica na sua apreciação pelos diversos Serviços. No anterior plano referi que ainda não se tinha obtido o projecto para o bairro de casas para pobres. Neste, teremos que assinalar que, não obstante os esforços empregados, ainda não nos foi possível obter não só aquele como o de reparação do caminho dos Montes, o de reparação do caminho para o cemitério desta vila e o das ruas da vila — 5.ª fase, tendo, porém, esperança que alguns

(Conclui na 4.ª página)

TEMPO DE COMENTÁRIO

por TORQUATO DA LUZ

O PROBLEMA DO ENSINO

PERSISTENTEMENTE tratados neste jornal e por sucessivas vezes expostos a vários níveis, incluindo representações ao Governo, os problemas do ensino no Algarve têm vindo a ser resolvidos com uma lentidão que não acompanha (e está muito longe disso) o ritmo de progresso da Província.

Somos da opinião de que existe um problema fundamental no nosso País (a chamada crise do ensino) e que esse problema exige, não «soluções» como parece pretensão de certos meios, mas uma solução — a grande solução — à escala nacional.

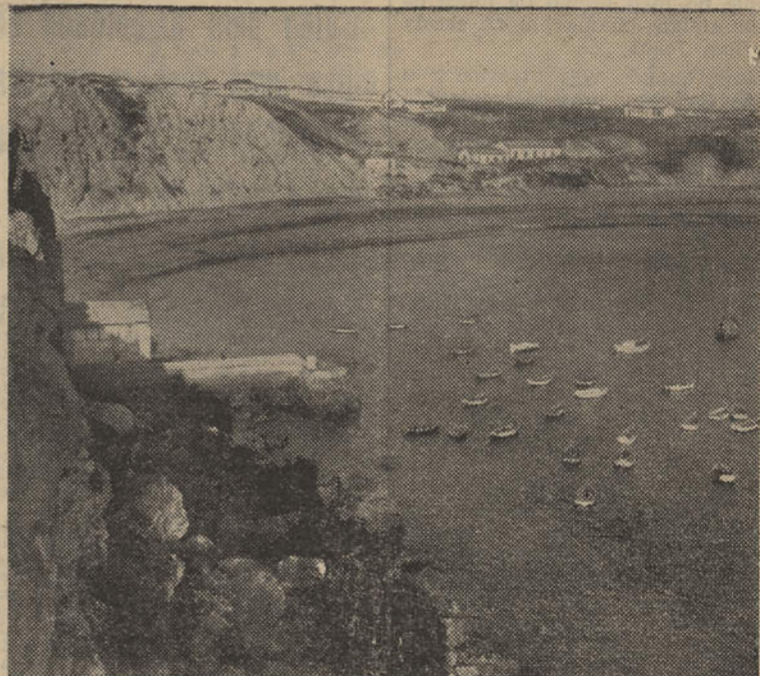
É natural que a nossa Província pretenda a sua solução para o problema, tendo em conta que este assume gigantescas proporções de gravidade, sobretudo se atendermos a que a preparação dos homens de amanhã deve constituir a preocupação primordial de qualquer Governo, seja ele de que tendência for, visto que todo o processo de gerência da coisa pública se deve orientar para o futuro.

Mas a lógica e a experiência dizem-nos que, só estudado no conjunto com os problemas que afectam o resto do País neste sector (e bem grandes eles são), o nosso caso particular poderá ser resolvido.

A inexistência de estabelecimentos de ensino médio e superior e a carência de outros de ensino secundário serão, em suma, os nossos maiores problemas, para os quais, em vão, se tem procurado uma solução condigna.

Mas é preciso não esquecer as condições precárias, no aspecto de instalações e de capacidade, em que certas escolas funcionam. Começar por aqui? Quem dirá que não! O perigo virá (se vier) mas é dos que dizem que sim mas que também.

PLANO DE ACTIVIDADE



A bonita enseada da Baleira, em Sagres, que o Município de Vila do Bispo justamente pretende ver reconhecida como zona de turismo

CARTA DE LISBOA

ESTA PARAGEM DE OUTONO...

É UMA bicha desalinhada, sem forma definida, constituindo-se por pequenos grupos dispersos, que nos dão a sensação de que foram e vêm vindo a ser empurrados, arastados e amontoados pela forte, perigosa chuva que há longas, longas horas bate a cidade. É uma bicha de silêncio, resignada, ainda que, no fundo, queremos crer, impaciente, nervosa, com extrema vontade de não aguardar mais nenhum autocarro. Uma bicha que se mostra partida em pedaços, escorrendo água e desalento, no fim de um dia escuro e difícil.

É preciso esperar com paciência. Gabardinas de gola levantadas, chapéus-de-chuva e caras tristes de olhos cansados, vagos, a dançarem, a confundirem-se, a esquecerem-se, a perderem-se nesta chuva que vai crescendo em violência, nestes gritos de luz e de cor dos anúncios, nestes automóveis rápidos sobre a água que jorra sob as rodas, e nestes grandes olhos negros, nestes grossos lábios vermelhos, em todo este rosto gigante, ora aceso a verde, ora a azul, da grande artista do gigantesco, dominador cartaz deste cinema em

(Conclui na 7.ª página)

NOTA da redacção

ESTA a realizar-se novo ciclo de estudos na Escola Hoteleira do Algarve que, desde 1966, funciona em Faro. Este ano, encontram-se inscritas 151 pessoas mas a Escola registou já, na sua breve existência, 246 alunos.

Os cursos decorrem entre os meses de Outubro e Maio, mas os alunos estão sujeitos a um estágio numa unidade hoteleira, após o que serão considerados aptos na profissão que escolheram.

Não há dúvida que a Escola Hoteleira do Algarve ganha particular importância devido ao desenvolvimento turístico da nossa Província, tanto mais que foi sobre esse sector que incidiram as primeiras censuras e foi esse, também, que atingiu maior progresso em pouco espaço de tempo.

Claro que continua a haver discordâncias de critério e aqueles que duvidam da necessidade de incluir pessoal especializado nos seus estabelecimentos. Mas a formação profissional é uma realidade e os que levantam objecções depressa serão convencidos perante o regime da concorrência.

O turista ou o cliente de todos os dias saberão escolher, irão aos locais que melhor servem e onde são melhor tratados, em idênticas condições monetárias, e, por vezes até, preferirão pagar mais e ficar satisfeitos. Sempre assim foi e o tempo virá convencer os renitentes. Já não estamos em época de empirismos e improvisações. A hotelaria é uma arte complicada que tem levado muitos anos a aprender e a conquistar no nosso país. E é velho o ditado que diz que «ninguém nasce ensinado».

HOTELARIA, UM ASPECTO DO TURISMO EM PROGRESSO

inscritas 151 pessoas mas a Escola registou já, na sua breve existência, 246 alunos.

Os cursos decorrem entre os meses de Outubro e Maio, mas os alunos estão sujeitos a um estágio numa unidade hoteleira, após o que serão considerados aptos na profissão que escolheram.

Não há dúvida que a Escola Hoteleira do Algarve ganha particular importância devido ao desenvolvimento turístico da nossa Província, tanto mais que foi sobre esse sector que incidiram as primeiras censuras e foi esse, também, que atingiu maior progresso em pouco espaço de tempo.

Claro que continua a haver discordâncias de critério e aqueles que duvidam da necessidade de incluir pessoal especializado nos seus estabelecimentos. Mas a formação profissional é uma realidade e os que levantam objecções depressa serão convencidos perante o regime da concorrência.

O turista ou o cliente de todos os dias saberão escolher, irão aos locais que melhor servem e onde são melhor tratados, em idênticas condições monetárias, e, por vezes até, preferirão pagar mais e ficar satisfeitos. Sempre assim foi e o tempo virá convencer os renitentes. Já não estamos em época de empirismos e improvisações. A hotelaria é uma arte complicada que tem levado muitos anos a aprender e a conquistar no nosso país. E é velho o ditado que diz que «ninguém nasce ensinado».

PRESENÇA DE OLHÃO

por Maria de Olhão

HÁ precisamente um ano, neste mesmo local, corrobóramos a homenagem que as gentes da «terra mourisca» prestaram ao presidente da edilidade, Alfredo Ferro Galvão, agora reconduzido muito justamente para o quadriénio seguinte. Ao que então escrevêramos nada temos que retirar mas algo devemos acrescentar. Se a sua recordação — aliás esperada, confiadamente — é a prova inofismável de que a sua obra foi superiormente reconhecida e confirmada, assim, a opinião dos seus municípios, ela garante a todos os olhanenses, de berço ou de coração, que o fruto de vários esforços e de amadurecidos projectos não tardará a surgir aos olhos de todos.

Desbravar áridos terrenos é tarefa penosa e cheia de incertezas.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

(Conclui na 4.ª página)

ALGARVE

Residência MARIM FARO

PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

CHAMBRES AVEC SALLE DE BAIN
ROOMS WITH BATH ROOM

RESERVAS: TELEFONES 24062 E 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS

A história e o comentário

ERA uma vez uma cidade pequenina. Num dos seus bairros, encosta de Santo António acima, havia, nesse tempo, uma escola primária (com uma só sala de aulas), que, apesar da exiguidade servia a todo o aprendiz de intelectual. Porém, com os anos, a cidadezinha cresceu e tornou-se imponente e, alegre, subiu, também, ao morro a casar-se com a humilde bonomia do lugar.

Assaltado pela febre de crescimento, o bairro perdido nas faldas do monte, como que estremeceu e acordou, e ganhando coragem alongou-se até onde marcaram seus limites.

Só a tal escola (de uma sala de aulas) ficou igual, sempre uma sala de aulas, cada vez mais acanhada, menos prestável, presa para sempre entre o casarão da vizinhança, sem possibilidade de abrir seus braços de luz e de esperança, forçada a uma vida de incapacidade para servir toda uma população que se multiplicara na medida em que aumentaram as áreas cobertas do sítio.

Um dia, um vento de bom senso cerrou as suas portas e transferiu todo o seu património para outras paragens, deixando-a abandonada, já sem outra finalidade que não a de marcar um passado escolar, moral e social. Foi o fim da escola da Rua Ataíde de Oliveira, aquela a que no meu tempo de moço os meus amigos chamavam «A escola do Bom João».

Hoje, quando vejo atravessar a 5 de Outubro uma descontraída formação de pequeninas fardas cinzentas, fico a pensar na razão por que extinguiram aquela pequenina escola. Todavia, se reconheço um argumento válido para a justificar (uma só sala de aulas) logo me ocorre perguntar-me: e porque não a substituíram por outra de maior capacidade dentro do mesmo bairro?

Se antes fora óbvia e necessária a sua criação, ainda quando toda a gente vivia liberta de complicações e pesadelos de trânsito, de distâncias, de exigências literárias, da não obrigação de quebrar o santo analfabetismo que trazemos quando chegamos à vida, é porque ela fazia falta. E, se no passado assim foi, lógico é que se torne a instituir a Escola do Bom João, porque, hoje mais do que ontem, ela se transforma numa necessidade premente, que tem por força de emergir dessa situação de abandono a que se votou, pondo termo, igualmente, à ideia de desconforto que se criou a toda a população escolar daquele aglomerado humano.

Não quer isto dizer que se tenha de pôr uma escola em cada lar. Francamente, isso seria bom, mas seria demas. Mas, se a preocupação é oferecer uma escola a quem precisa, então por que fecharam a daquele bairro sem que lhe tenham dado outra de harmonia com as exigências do seu crescimento?

Parece que o plano das construções escolares se executa consoante as necessidades do meio, distribuindo as escolas por forma a cobrir vastas áreas, no bom intuito de evitar às crianças o terem de percorrer grandes distâncias para a sua frequência. Porém, ao certo, não sabemos se assim é ou não...

De qualquer forma, quer-nos parecer, e uma vez que não se pode levar a escola ao pé da porta de cada um de nós, que se se tivesse enveredado por uma escola única para toda a cidade, A GRANDE ESCOLA PRIMÁRIA, mais se poderia dar ao jovem do que uma educação intelectual. A educação integral da criança só se consegue através de preparos físicos e mentais. Isso até já foi reconhecido por quem de direito, colocando no programa do ensino primário a disciplina de natação. Mas nem piscinas, nem tanques, se vêem por essas escolas. As verbas orçamentadas não suportam os encargos da construção de piscinas ou de pequenos ginásios.

Por isso, o melhor é ficarmos

somente pelo pedido do regresso de uma escola a Bom João, não como aquela de uma só sala de aulas, mas que bem serviu no tempo em que os meus amigos de infância sonhavam com o dia em que viriam a receber o seu diploma do 2.º grau, primeiro passaporte para mais altos voos.

A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

TELEF. { Consultório 24505
Residência 24642

Atraída pela amenidade do clima, uma senhora inglesa veio dedicar-se à criação de cães e gatos de raça na nossa Província

Um avião Viscount, da British Midland, vindo de Gloucester (Inglaterra), fretado especialmente pela sr.ª D. Clare Margaret Hunter, deixou no aeroporto de Faro os seus oitenta e cinco cães e doze gatos de raça maltesa, cujo frete importou em cerca de 90 contos. Três mil e oitocentos quilos de carga, entre mobiliários, colchões e outros aconchegos para os canídeos e parte do mobiliário da sexagenária, despertaram curiosidade nas pessoas que assistiram ao desembarque.

Acompanhada de duas filhas, Benitta e Marjorie, e da tratadora do seu gado bovino de raça, sr.ª D. Gertrude Davies, a sexagenária inglesa, que é viúva, manifestou a sua satisfação por se encontrar na nossa Província, cujo clima considera magnífico. Dedicou-se há muitos anos à criação de cães e cães de raça, de que é especialista, tendo várias publicações sobre o assunto.

Adquiriu a uma agência de Portimão uma propriedade, a cerca de quatro quilómetros do Carvoeiro, perto do farol de Alfanzina, que lhe custou 700 contos. Ali mandou construir um grande canil, orçado em cerca de 200 contos, para albergar os seus animais, além das instalações para residência definitiva, com uma das filhas e alguns empregados.

O dr. Rocha Gomes falou no Rotary Club de Faro sobre «As dificuldades de pensar»

Na terça-feira realizou-se no Hotel Eva, a habitual reunião do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. Hélder Martins do Carmo e secretariada pelo sr. Jorge Pais Lobo. Fez a saudação à bandeira o sr. Gamboa Morgado e encareceu-se do protocolo o sr. Luciano Seromenho, que saudou as senhoras presentes e os rotários visitantes, sr. dr. B. W. Palmer do R. C. de Duncan e Cândido Marreca, do R. C. de Beja.

Depois da leitura do expediente e tratados alguns assuntos de interesse clubista, o sr. dr. Elviro Rocha Gomes fez uma palestra subordinada ao tema «Dificuldades de pensar». Numa expressão fácil e graciosa, o orador focou a dependência da vontade humana, nos nossos dias, da publicidade que entra em casa de cada um, através de meios que a técnica colocou ao alcance de todos, publicidade que, de colaboração com a velocidade vertiginosa da nossa vida, nos inibe de pensar, levando-nos a aceitar facilmente as ideias feitas que nos impingem, a comprar objectos ou produtos de que nem sempre temos necessidade, etc. Ouveu com interesse, foi muito aplaudido.

O presidente encorrou a reunião, agradecendo a presença do sr. dr. Rocha Gomes e lembrando que no fim da próxima reunião, o clube se reunirá em assembleia geral.

ECOS

Fim de curso

Na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, concluiu um brilhante curso de Direito a sr.ª Maria Hermínia Faisca Anastácio de Freitas Rodrigues, natural de Castro Marim, esposa do sr. dr. Vasco da Gama Freitas Rodrigues, finalista de Filosofia na Faculdade de Letras do Porto e filha do sr.ª D. Hermínia Mimos Faisca Anastácio, chefe de secretaria do tribunal judicial de Faro.

Partidas e chegadas

Encontra-se em Lisboa acompanhado de sua esposa, o nosso assinante sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos. — De passagem por Vila Real de Santo António esteve na nossa Redacção o sr. António Gomes Rodrigues, especialista da F. A. P., na Base Aérea de Montijo. — Com sua esposa passou alguns dias em Madrid o nosso colaborador e assinante sr. dr. Humberto José Pacheco, administrador da Companhia de Seguros Ouirique. — Passou uns dias no Algarve, acompanhado de sua esposa sr.ª dr.ª Maria da Paz Barros Santos, o nosso assinante em Lisboa, sr. dr. João de Barros Santos. — Transferiram as suas residências de Lisboa para Horta (Acores), o sr. Manuel António Ribeiro Martins; da Fuzeta para Luanda, a sr.ª D. Maria João Marques Arrais; e de Louca para Vila Real de Santo António, o sr. Joaquim José dos Reis.

Casamentos

Na igreja de Odáxere, realizou-se o casamento da sr.ª D. Glória Maria Marreiros Correia, filha da sr.ª D. Maria Rosalina Marreiros Correia e do sr. Joaquim Correia, com o sr. Joaquim Fernando Malveiro, sargento de máquinas da Armada, filho da sr.ª D. Júlia Maior e do sr. António Malveiro. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Amélia Tequilim Queirós e esposo, sr. dr. João Vasco Graças; e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Madalena Marreiros e esposo, sr. José Francisco Malveiro. — Na igreja de S. Lourenço de Almansil, realizou-se, por procuração representada pelo pai da noiva, o casamento do sr. Joaquim Correia, com o sr. Manuel Coelho, filha da sr.ª D. Laurinda de Sousa Rodrigues Coelho e do sr. Manuel Coelho, com o sr. Vasco Tinoco de Santa Clara, filho da sr.ª D. Fernanda da Conceição Martins de Santa Clara e do sr. António de Santa Clara. Apadrinharam o acto, pela noiva, a sr.ª D. Rosa Maria Pedro Coelho e o sr. João Arrubio Correia, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Albufeira, e pelo noivo, a sr.ª D. Adelina Maria da Encarnação Mateus e esposo, sr. Rogério das Dores Mateus, funcionário da Câmara Municipal de Albufeira. Após a cerimónia, foi servido um copo-d'água na residência dos pais da noiva, nos arredores de Albufeira. A sr.ª D. Maria Manuela Rodrigues Coelho de Santa Clara seguiu, em breve, para o Ultramar, a juntar-se ao esposo que, em Luanda, desempenha as funções de subchefe da P. S. P.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Faro teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Isabel Paula de Matos Domingues, esposa do sr. Celestino de Matos Domingues, delegado da TAP naquela cidade.

Baptizado

Na Sé Catedral de Faro realizou-se o baptismo da menina Rita Cristina, filha da sr.ª D. Elisabeth Natividade Monteiro de Campos Martins Seromenho e do sr. Luciano Jorge Martins Seromenho, promotor de vendas da TAP em Faro. Presidiu à cerimónia o rev. cônego dr. Henrique Ferreira da Silva e foram padrinhos, a sr.ª D. Júlia de Campos Monteiro, avó materna da noiva, e o sr. dr. José Washington de Matos Parreira, cônsul de Portugal em Clermont-Ferrand (França).

Doentes

A fim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica encontra-se internada no Hospital dos Capuchos em Lisboa, a sr.ª D. Luísa da Conceição Alves Nunes, nossa assinante em Vila Real de Santo António.

— Para ser submetida a uma intervenção cirúrgica deu entrada no Hospital de Santa Maria o nosso assinante e amigo sr. Manuel Indício Dias Júnior.

Clinica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Sorpa Pinto 23-1.º - Faro

Telef. { Consultório 22013
Residência 24761

«A Criança Problema» tema de uma conferência esta noite em Faro

Tem prosseguido a benemérita acção da Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, instituição que se propõe realizar obra do maior alcance social e humano.

Esta noite, aquela Associação promove uma sessão pedagógica, de interesse geral e de um modo muito compreensível para os pais e professores que se realiza na sede da Aliança Francesa, em Faro, com início às 21,30.

A sr.ª D. Dulce Natália de Oliveira, do Centro de Recuperação Médico-Pedagógico de Lisboa fará uma conferência sob o aliciente tema «A Criança Problema».

Por cedência do Laboratório Carlo Erba será projectado o filme «A reabilitação das crianças paralisadas cerebrais».

A entrada é livre.

AGENDA

a quem desejamos um rápido restabelecimento.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segunda-feira, Monteiro; terça-feira, Higiene; quarta-feira, Graça Mira; quinta-feira, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Sequeira.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça-feira, Avenida; quarta-feira, Madeira; quinta-feira, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Oihanense; terça-feira, Ferro; quarta-feira, Rocha; quinta-feira, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça-feira, Oliveira Furtado; quarta-feira, Moderna; quinta-feira, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Monteiro; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Monteiro; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A legião dos zorros»; amanhã, «Tony Rome investiga»; terça-feira, «As três balas de Ringo»; quinta-feira, «O último desafio».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Ninguém foi tão valente»; e «O último comboio para Oeste»; amanhã, «Cinco anos depois».

Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «O pistoleiro relampago».

Em PUSSET, no Cinema Topázio, amanhã, «Se tu não existisses»; e «Fugitivos do inferno verde»; quinta-feira, «A legião dos zorros».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O grande golpe dos dois homens de ouro»; e «O último Viking»; amanhã, «O gendarme em Nova Torque»; quinta-feira, «Deus como te amo» e «Barba Negra o pirata».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Um milhão de dólares num colieira»; e «Aventuras do sr. sapo»; amanhã, «Cantinfrias, porteiros»; segunda-feira, «Al Capone»; terça-feira, «Quanto mais quente, melhor».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Com jeito vai cowboy»; e «Diário dum louco»; quinta-feira, «Passaporte para o inferno»; e «Diabruras de Cristina».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O libertador da cidade»; amanhã, em matiné e soirée, «Arabescos»; terça-feira, «Um perigo chamado capricho»; quinta-feira, «Como matar sua mulher».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Fox, amanhã, em matiné e soirée, «Dragão de fogo»; quinta-feira, «Sebastian»; quinta-feira, «A vingança de Fu Manchú».

NECROLOGIA

D. Rita Ferreira Gregório

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Rita Ferreira Gregório, de 67 anos, que deixa viúvo o sr. João Gregório Júnior. Era mãe da sr.ª D. Rita Ferreira Gregório e dos sr.ªs José Ferreira Gregório e João Ferreira Gregório; sogra das sr.ªs D. Maria Adelaide Ribeiro Gregório e D. Urbana Castanheira Gregório; avó da sr.ª D. Urbana Castanheira Gregório e das meninas Ana Paula Ribeiro Gregório, Maria Antonieta Ribeiro Gregório e dos meninos José Eduardo Ribeiro Gregório, Luís Eduardo Castanheira Gregório e João José Castanheira Gregório.

Jacinto Celorico Palma

Em S. Bartolomeu do Sul (Castro Marim), faleceu o sr. Jacinto Celorico Palma, de 93 anos, proprietário, natural de Espirito Santo (Mértola), viúvo de D. Luzia Xavier Alberto Celorico Palma. Era pai da sr.ª D. Maria Xavier Celorico Palma Dias, casada com o sr. dr. Francisco Dias Cavaco, subdelegado de Saúde em Vila Real de Santo António; avó da sr.ª Rita Maria Palma Dias de Mello Sampayo, casada com o sr. eng. Ventura José Ortigo de Mello Sampayo e dos sr.ªs Francisco Manuel Palma Dias, casado com a sr.ª dr.ª Danielle Meunier Palma Dias e Jacinto José Palma Dias, estudante da Faculdade de Letras de Coimbra; e bisavô do menino Jacinto Manuel Meunier Palma Dias.

D. Leonor Roque Santiago

Faleceu em Faro, onde residia a sr.ª D. Leonor Roque Santiago, esposa do sr. José Manuel Roque Santiago, casado com a sr.ª D. Maria Alves Nunes Vieira Santiago e irmã das sr.ªs D. Laura Roque, D. Berta Marques e D. Virginia Roque e dos sr.ªs José dos Santos Roque e Onofre Roque.

O funeral efectuou-se da igreja do Pé da Cruz, onde o corpo esteve depositado, para o cemitério da Esperança.

José dos Santos Raimundo

Em Armação de Pêra, faleceu o sr. José dos Santos Raimundo, proprietário, de 74 anos, natural de Tavira. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Albertina Palerm de Mendonça Raimundo e era pai da sr.ª dr.ª Maria da Purificação Mendonça Palerm Raimundo Fontainhas, casada com o sr. Orlando Viegas da Silva Fontainhas e dos sr.ªs eng. Domingos José de Mendonça Santos Raimundo casado com a sr.ª D. Maria Laura Castelo Branco Nobre de Carvalho Raimundo, e Joaquim António Mendonça Raimundo, aviador civil e tio do sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, presidente da Junta de Turismo local e governador civil substituto do nosso distrito.

Manuel Vicente Faisca

Faleceu em Salir, de onde era natural, o sr. Manuel Vicente Faisca, de 74 anos, viúvo, antigo combatente da Grande Guerra. Era pai da sr.ª D. Oliveira Pires Faisca Fonseca, professora oficial na escola aldeia, casada com o sr. José Domingos da Fonseca, e do sr. dr. Jaime Pires Faisca, professor do ensino liceal em Loulé e irmão das sr.ªs D. Maria Teixeira Faisca Duarte, D. Francisca Teixeira Faisca Adantes e D. Maria José Teixeira Faisca Mascarenhas e dos sr.ªs José Vicente Teixeira Faisca e António Teixeira Faisca.

TAMBÉM FALOCERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Pedro Gonçalves, de 61 anos, solteiro, dali natural, irmão do sr. José Pascoal, casado com a sr.ª D. Antónia da Costa e tio das sr.ªs D. Maria Isabel Gonçalves D. Marina Gonçalves da Costa, D. Paulina Gonçalves da Costa, D. Maria Luísa e José Gonçalves da Costa, Francisco Gonçalves e Luís Gonçalves.

— o sr. José Martins Fraude, de 71 anos, natural de Mértola, viúvo de D. Francisca Teixeira.

Em MONTE GORDO — o sr. António da Encarnação Calvino, de 44 anos, solteiro, dali natural, filho da sr.ª D. Manuela da Encarnação e do sr. António Calvino.

Em TAVIRA — o sr. Manuel José de Jesus, de 68 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Maria Júlia Baptista de Jesus. Era pai das sr.ªs D. Maria Beatriz Baptista de Jesus, casada com o sr. José Maria Idefonso e D. Maria Manuela Baptista de Jesus, casada com o sr. José Miguel Nunes.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA — o sr. Francisco José Xavier, de 55 anos, sargento-ajudante reformado, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Lucinda Nunes Sousa Xavier, e pai da sr.ª D. Zulmira de Sousa Xavier Cabrita e dos sr.ªs coronel Joaquim de Sousa Xavier e José Joaquim de Sousa Xavier, técnico tipógrafo.

Em ALMADA — a sr.ª D. Augusta Maria da Silveira, de 79 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, mãe das sr.ªs D. Idália Maria da Silveira, D. Balbina Rosa Silveira Gomes, D. Carmem Maria da Silveira Cunha e do sr. Armando António da Silveira.

Em ESTORIL — a sr.ª D. Maria da Conceição Xarito, de 79 anos, natural de Silves, casada com o sr. Bento José Servo.

Em LISBOA — o sr. capitão Joaquim dos Santos Farragoia, de 80 anos, viúvo, natural de Tavira.

— o sr. Manuel Guia, de 54 anos, natural de Alte (Loulé), casado com a sr.ª D. Raquel Glória Aguias Guia.

— o sr. Mário da Conceição Martins, guarda-livros, de 63 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Cesaltina da Conceição Ribeiro Martins e pai do sr. João Bravo Martins.

— a sr.ª D. Francisca Rosa da Cunha, de 64 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Rogério Rodrigues da Cunha.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

De 7 a 13 de Novembro

Salvadora	125 700\$00
Lurdinhas	110 100\$00
Estrela do Sul	75 300\$00
Leste	68 162\$00
Nova Palmeta	46 514\$00
Zavial	44 400\$00
Diamante	38 250\$00
Nova Clarinha	37 228\$00
Nova Erra	23 387\$00
Fernando José	18 263\$00
Nova Sr.ª da Piedade	17 300\$00
Amazona	12 470\$00
Marinha	11 498\$00
Nova Areosa	11 270\$00
Vandinha	10 650\$00
Eriosa	9 700\$00
Mirita	7 383\$00
Fóia	7 285\$00
Sol	5 810\$00
Ponta do Lador	5 180\$00
Costa Azul	4 400\$00
Apóstolo S. João	4 100\$00
Lóia	4 045\$00
Flora	2 950\$00
Satúrnia	2 905\$00
Noroeste	2 648\$00
Atlântida	2 212\$00
Anjo da Guarda	800\$00
São Carlos	751\$00
Portugal 2.º	703\$00
Marsul	643\$00
Sr.ª da Encarnação	190\$00
Total	713 826\$00

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSITORIZADA

De 7 a 13 de Novembro

QUARTEIRA

Artes diversas 142 042\$00

TRINEIRAS:

Sol 821\$00

Total 142 863\$00

MOTORES INTERNACIONAL

De 7 a 13 de Novembro

PORTIMÃO

TRINEIRAS:

Sete Estrelas 76 850\$00

Marinhela 51 050\$00

Flora 37 000\$00

Marsul 38 500\$00

Sol 31 800\$00

Ponta do Lador 24 600\$00

Nova Dóris 23 500\$00

São Marcos 22 950\$00

Cinco Marias 20 550\$00

Nave 20 300\$00

Sagres 19 900\$00

Neptúnia 19 000\$00

Briosa 18 100\$00

Fóia 17 100\$00

Ariafana 16 600\$00

São Flávio 15 500\$00

Anjo da Guarda 14 950\$00

Olimpia Sérgio La Rose 14 300\$00

São Paulo 14 100\$00

Lena 13 600\$00

São Carlos 13 600\$00

Estrela de Maio 13 500\$00

Lóia 12 400\$00

Princesa do Arade 12 200\$00

1000\$00

Donzela 10 500\$00

Oca 10 200\$00

Alga 9 000\$00

Senhora do Cais 8 500\$00

Maria do Pilar 8 500\$00

Atlântida 7 600\$00

Marisabel 7 600\$00

N. Sr.ª da Pompeia 6 900\$00

N. Sr.ª da Graça 6 800\$00

Portugal 5.º 6 300\$00

Costa de Oiro 6 200\$00

Vulcânia 6 200\$00

Ponta da Galé 5 900\$00

Praia Três Irmãos 4 900\$00

Praia Morena 4 300\$00

Maria Benedito 4 250\$00

Satúrnia 4 250\$00

Sr.ª da Encarnação 4 050\$00

Farihão 3 300\$00

Alvarito 2 500\$00

Leãozinho 1 700\$00

Biscaia 1 000\$00

Portugal 2.º 600\$00

Total 722 550\$00

LOTAS

De 7 a 13 de Novembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRINEIRAS:

Conservadora 240 950\$00

São Vicente 187 450\$00

Princesa do Sul 120 525\$00

Rainha do Sul 124 370\$00

Nova Palmeta 77 000\$00

São Lucas 67 200\$00

Sul 61 900\$00

Fernando José 60 515\$00

Raulito 54 300\$00

Maria Rosa 54 300\$00

Apóstolo S. José 50 630\$00

Flor do Guadiana 50 100\$00

Vandinha 45 471\$00

Vivinha 43 680\$00

Zavial 41 197\$00

Restauração 40 600\$00

Refrega 38 400\$00

Nova Sr.ª da Piedade 37 700\$00

Prateada 35 600\$00

Agadim 34 520\$00

Alecrim 33 200\$00

Nova Clarinha 31 500\$00

Flor do Sul 28 840\$00

Liberta 27 220\$00

Costa Azul 26 900\$00

Diamante 25 900\$00

Ernani 25 900\$00

Infante 25 900\$00

Léstia 25 180\$00

Audaz 22 400\$00

Pérola do Guadiana 21 658\$00

São Marcos 19 610\$00

Amazona 19 220\$00

Conceçanita 15 400\$00

Noroeste 14 900\$00

Brisamar 14 200\$00

Estrela do Sul 9 500\$00

Biscaia 9 400\$00

Sardineira 9 000\$00

Briosa 8 900\$00

Norte 8 450\$00

Nova Erra 8 400\$00

Lurdinhas 4 900\$00

Leste 5 570\$00

Salvadora 5 250\$00

Total 1 949 316\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 7 a 13 de Novembro

LAGOS

TRINEIRAS:

Marisabel 26 300\$00

Gracinha 25 700\$00

N. Sr.ª da Pompeia 21 900\$00

Sagres 18 240\$00

N. Sr.ª da Graça 11 180\$00

Costa de Oiro 9 600\$00

Sr.ª da Encarnação 4 700\$00

Conzela 4 285\$00

Brisamar 4 000\$00

Zavial 2 560\$00

Satúrnia 2 200\$00

Neptúnia 2 000\$00

Pérola de Lagos 780\$00

Total 127 355\$00

FRANCISCO DELFINO Médico Psiquiatra Especialista

Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.

Marcações pelos telef. 24779 e 73199

CONSULTÓRIO: Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

ALADORES PURETIO

MOTORES MARÍTIMOS SCANIA VABIS

POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS

- ★ POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS exigem adubos de qualidade!
- ★ Os adubos FOSKAZOTOS aumentam a produção e melhoram a qualidade dos frutos
- ★ satisfazem a exigência de todas as culturas e de todos os solos
- ★ apresentam diferentes fórmulas para as diferentes culturas e solos
- ★ FOSKAZOTOS, os adubos compostos da moderna agricultura



LISBOA
Rua Vitor Cordon, N.º 19
Telef. 566426

Depositarío em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Muito público nas festas da Fuseta

Decorreram com grande animação e muito público, as tradicionais festas da Fuseta, efectuadas em 9, 10 e 11 deste mês, em homenagem à Senhora do Carmo padroeira dos pescadores locais. Remonta a sua origem a cerca de 1880, em cumprimento de um voto a quando de terrível naufrágio sofrido por pescadores da Fuseta ao largo da costa atlântica. A festividade consistiu ainda motivo para animada confraternização dos fusetenses, assinalando o regresso dos bachalheiros de mais uma campanha.

De muitas terras se deslocaram expressamente naturais da Fuseta ou ligados a esta, para assistirem aos festejos, havendo a salientar Setúbal, de onde vieram cerca de uma centena de pessoas.

Algumas das ruas da «noiva branca do mar» apresentavam festivo aspecto. As festas iniciaram-se no sábado com animado arraial em que actuou o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta. Toda a alegria vibrante do nosso folclore perpassou na graciosa e entusiástica interpretação destes «baldadores» de palmo e melo.

Na manhã de domingo, a alvorada foi assinalada com foguetes e morteiros, enquanto a banda do Terço de Olhão da L. P. percorria as ruas. As 11 horas chegou o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve, à Fuseta. Após dirigir palavras aos fiéis administrou o sacramento do Crisma. A seguir, celebrou missa, durante a qual efectuaram a primeira comunhão muitas dezenas de crianças. À tarde saiu a procissão, por entre alas compactas de público. Junto ao pálio viam-se o presidente e vereação do Município olhanense, delegado marítimo e outras autoridades. Ao recolher do préstito o rev. Joaquim Cupertino pronunciou o sermão.

A partir das 22 horas, o largo da Igreja voltou a animar-se com o arraial. As danças e cantares do Algarve estiveram presentes nas magníficas interpretações do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho, sem dúvida dos melhores agrupamentos da Província. Dois artistas conhecidos do público algarvio, António Luz e Rui Costa, deliciaram a assistência com bem interpretadas canções. Foram acompanhados pelo maestro Sebastião Leiria.

Vistoso fogo de artifício, preso e solto, assim como o lançamento de dois balões, alegraram ainda mais a noite. A manhã de segunda-feira foi preenchida com corridas de sacos e de botas e tirada de fitas.

A tarde, efectuou-se o derradeiro acto das festas: a romagem até à capela da Senhora do Livramento, para recondução da imagem.

A TOCA DO CARACOL

em **ALCANTARILHA**
(Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

Profissional de Seguros

Oferece-se para o Algarve, Resposta a este jornal ao n.º 11053.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A seu pedido, foi transferida da rede telefónica de Portimão para a de Santarém, a telefonista de reserva sr.ª D. Maria Emília Ferreira Nunes, tendo sido exonerada a sr.ª D. Elisa Alberta Almeida Baptista Afonso, também telefonista de reserva, em exercício na rede de Faro.

— A título transitório foi nomeado carteiro provincial de 3.ª classe e colocado em Alcoutim o sr. Ildefonso Teixeira.

TINTAS «EXCELSIOR»

UMA BOA NOTÍCIA PARA A MULHER PORTUGUESA E PARA O COMÉRCIO DE MÁQUINAS DE TRICOTAR



O primeiro carro-oficina itinerante das máquinas de tricotar Passap e Swiss-Tricomatic

Por iniciativa do comerciante Jaime Afonso Canceia que através das suas organizações comerciais está lançando no nosso mercado as famosas máquinas de tricotar PASSAP e SWISS-MATIC, vai dar início à primeira volta a Portugal o primeiro carro-oficina itinerante, de apoio àquelas marcas, equipado com um técnico suíço e dois portugueses. Este carro percorrerá o país, com paragem de um dia nas principais cidades, seguindo-se imediatamente novo circuito com mecânicos e instrutores.

De notar que as máquinas de tricotar Passap, de fabrico suíço, foram as primeiras deste tipo a serem produzidas em 1939. Conservando o monopólio de construção durante 10 anos, pois só em 1949, no após guerra, outros industriais se interessaram pela fabricação de máquinas electrodomeísticas, a Passap ainda nos nossos dias é o único grupo industrial que se dedica exclusivamente ao fabrico de máquinas de tricotar. Isto significa que, enquanto o vulgar é qualquer outra marca apresentar um único modelo, a Passap está a lançar no mercado os seguintes modelos: Automatic — Combi de um leito — Combi dupla — Duomatic — Duomatic electricada — 8/90 de 600 agulhas — Swiss-Tricomatic de um leito — Swiss-Tricomatic dupla, num total, portanto, de oito modelos.

Existindo na Suíça mais 4 fábricas de máquinas de tricotar, as quais são também importadas para o nosso país, é interessante tornar conhecida a estatística de exportação suíça para Portugal no final do 1.º semestre do corrente ano, só a Passap atingiu 56 por cento, contra 44 por cento, que se subdividem pelas restantes marcas concorrentes.

Consultado o representante em Portugal, Sr. Jaime Afonso Canceia, informou-nos ter em vista que esta percentagem de vantagem possa ainda subir no final do ano, pois cada vez é maior não só o interesse das donas de casa em possuírem uma máquina de tricotar, como igualmente se verifica, da parte do comércio da especialidade, o desejo de possuir a Agência desta marca.

Estudos cuidadosamente analisados demonstram que a máquina de tricotar é hoje a mais útil no lar para a confecção de vestuário, quer prático, quer de grande toilette, e só desta forma se explica que o grupo das Fábricas Passap tenha já exportado para o nosso país cerca de 20 000 máquinas de tricotar e tenha vindo a registar-se uma subida considerável, de ano para ano, no número de máquinas importadas, que são vendidas em todo o país por cerca de 300 agentes concelhios.

O grupo de Fábricas Passap tem constantemente em viagem, em cerca de 120 países do mundo, os seus técnicos especializados, não só na parte técnica propriamente dita, mas também, e principalmente, na execução dos variados tipos de tricote, cujo número, nestas máquinas, se pode considerar quase ilimitado, assim como as variedades de desenhos que podem obter-se, sempre automaticamente.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Lagos a comparticipação de 100 contos para trabalhos na estrada municipal n.º 535-1, reparação do lanço de Barão de S. João a Fortelas (estrada nacional n.º 120), 4.ª fase (pavimentação a macadame na extensão de 1720 m) e reforço com 200 contos a comparticipação concedida pelo Fundo de Desemprego à Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, para reparação dos molhes do porto de Portimão.

Também por conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, concedeu 15 contos à Câmara Municipal de Vila do Bispo, para o caminho de Budens à estrada nacional n.º 125, 2.ª fase (revestimento superficial betuminoso, na extensão de 242,8 m).

JORNAL DO ALGARVE N.º 608 — 16-11-968

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo presente são citados os CREDORES DA FALIDA MASON AND BARRY-CONSTRUTORES DE EMBARCAÇÕES-LDA., com sede em Lisboa e principal estabelecimento no sítio do Lazareto, desta vila, por éditos de DEZ DIAS para no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestarem o pedido formulado em Acção Sumária intentada pelo Ministério Público contra os citados e Administrador da Falida, sob pena de se considerar verificado como graduado o crédito da importância de 177 108\$30 de dívida do Fundo do Desemprego, conforme consta do referido pedido.

Vila Real de Santo António, 31 de Outubro de 1968.

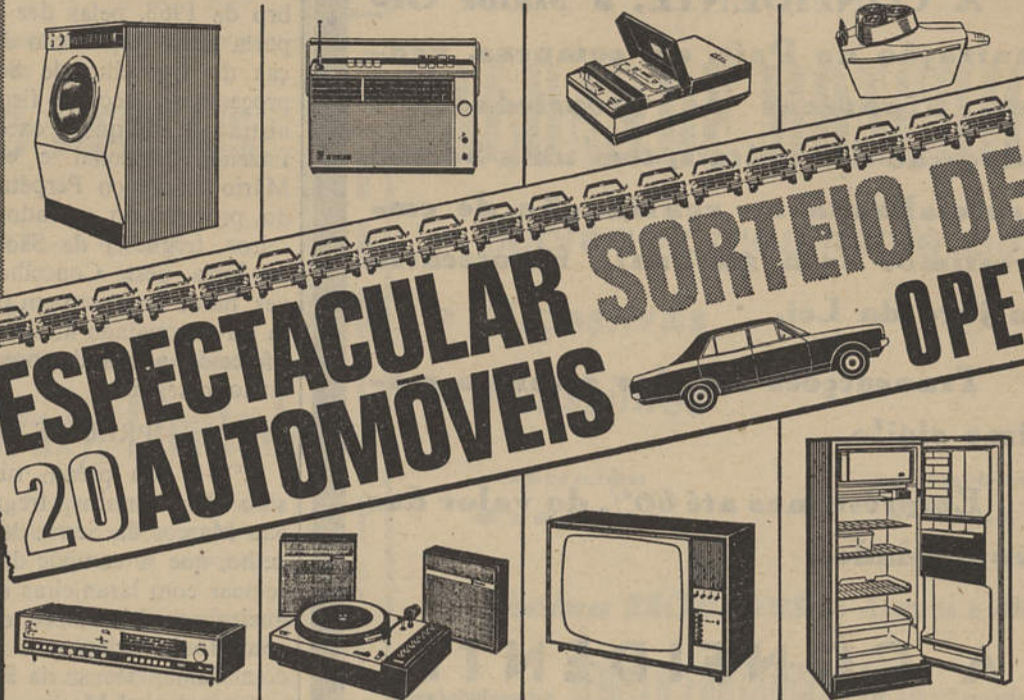
O Escrivão de Direito,
a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,
a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

UMA RECOMPENSA PARA QUEM PREFERE O MELHOR

PARA QUEM PREFERE PHILIPS



ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

OPORTUNIDADE ÚNICA OFERECIDA AOS COMPRADORES DE RÁDIOS • TELE-RECEPTORES • EQUIPAMENTO MUSICAL • GRAVADORES E ELECTRODOMÉSTICOS PHILIPS

Concurso PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA

CONSULTE OS AGENTES

FARO LOULÉ

José Guerreiro Martins Ramos

OLHÃO - ARCANJO & VEIGA, LDA. PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - José Pacheco Dias

Crónica da aldeia

Nos tempos que correm, parece terem sido ateadas sobre a terra as labaredas do ódio, da intriga, da inveja e da crueldade. Todavia no coração humano há sempre um cantinho, por minúsculo que seja, de onde brota a incomensurável força que é o amor.

Homens tristes e silenciosos, mulheres novas e velhas, crianças concentradas, acorreram com diligente virtude cristã, naquele dia de finais, à grande solidão do cemitério, a esse bocado de terra santa onde só gritos de dor e soluços rompem o tético silêncio.

Ali vimos vidas floridas debruçarem-se sobre campas dos entes que arrastados pelo peso da desventura entraram no caminho da eternidade. E ali que a alma humana se despe do seu egoísmo e orgulho e se envolve com humilde indulgência em fraterna compreensão e caridade.

Indiferente à nossa presença e à chuva que caía miudinha e sem parar, estava uma mulher toda de negro vestida diante dum túmulo onde regurgitavam crisântemos e despedidas. Erguia os braços ao alto como que desejando escalar o céu, as mãos tremelocavam e um choro convulso impediu que percebéssemos o que dizia. Dir-se-ia que o seu coração dilacerado albergava a saudade de esposa, o sofrimento de filha, a dor pungente de mãe. Da sua boca saíam palavras em sublime oferta de amor.

— Avé Maria, cheia de graça... ouvimos também, na voz débil do eco que parecia vir de uma distância sem fim.

E a mulher de negro, esgueirando-se nos arruamentos juncados de pétalas, foi-se afastando vagarosamente do cemitério onde as campas rasas, nesse dia, ficaram cobertas de flores orvalhadas por lágrimas que a Natureza também deixara cair.

SILVÉRIO MARTINS

SALVADOR L. ILARI

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Ex-interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa Consultas diárias a partir das 15 horas

CONSULTÓRIO - Edifício SOL (à Pontalva) 1.º D Telef. 23396 - FARO RESIDÊNCIA - Telef. 73169 - 72453

"FLASHES"... de Loulé

QUERIA, ou melhor, não queria saber mais do que sei, porque, muitas vezes, o que muito sabe é o que mais erra.

Tenho presenciado ao longo de uma vida de escrever para os outros, que pouco para mim tenho escrito, ou nada. Sempre em defesa de causas justas, dignas e honestas, se bem que isto possa parecer vaidade a qualquer um. Mas, nunca conseguí desmentir-me. Dizer hoje sim, para amanhã dizer não. Porque quando falo dos as minhas razões. E elas são um imperativo das minhas convicções morais, intelectuais ou políticas. Assim, não ando ao sabor de mim mesmo.

Não sou hoje disto, para ser amanhã daquilo, a não ser que se entenda por

«isto» viver ao sabor das conveniências. Não me ensinaram a ser assim e o mal não é propriamente uma questão do meu ego, mas sim da forma como me criaram, como moldaram o meu feitio e o meu carácter. E, fundamentalmente, uma questão de educação.

Não provooco ninguém e respeito as ideias dos outros, como desejava que respeitassem as minhas. Mas quando me atacam, defendo-me. Como sei e como posso. E agradeço-me digam a quem já ofendi intencionalmente, deliberadamente.

Gosto, por vezes, de dizer uma graça, comentando o que acho que tenha graça. Infelizmente aquilo que acho que tenha graça, pode não agradar a toda a gente. E pode até ser que em vez de acharem graça, alguns achem que estou a abusar. E tão fácil passar do uso ao abuso, como é difícil definir quando se sai de um, para entrar no outro.

Gostaria que me saísse, um dia, a sorte grande. Não para ser rico, mas para poder fazer maior bem que o que tenho feito. Não ia gastá-lo em automóveis, gasolinhas, passeios ou em casas caras, mas a beneficiar muitas injustiças que se vêem por este mundo. E para comprar livros, muitos livros porque é nos livros que a gente aprende a ser gente.

Desejaria que no mundo houvesse mais boas vontades e que na nossa terra fossem amigos e demonstrassem-se-lo. Porque isto de se dizer que é não mostrar nada que o garante ou sustente é que eu reputo perigoso, mau, e sem escrupulos.

Porque para se ser bom, não é preciso só sê-lo ou parecê-lo. É preciso as duas coisas e é preciso provê-lo.

Chamar derrotista a quem nada faz ou fez, é fácil, embora injusto, porque cada um é como Deus o fez.

Mas desejar ser construtivo e não ser, é que é mau. E é mau porque é uma perfeita negação ou antes uma péssima aberração.

R. P.

ROSA MARIA Cabeleireira

Informa todas as Excelentíssimas Senhoras que abriu o seu SALÃO, na Rua Aboim Ascensão, n.º 73-1.º Telefone 24582 FARO

POÇAS JUNIOR 1918 1968

VINHO DO PORTO BODAS DE OURO

Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO Caixa Postal 1 — tel. 8 e 89 — S. B. Messines

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

JORNAL DO ALGARVE
N.º 608 — 16-11-968

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS
DO CONCELHO DE SILVES

Anúncio

1.ª Publicação

No dia vinte e oito de Novembro de 1968, pelas dez horas, à porta desta Repartição de Finanças do Concelho de Silves, no processo de execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Mário Lourenço Perpétuo, casado, proprietário, morador em Pereiros, freguesia de São Marcos da Serra, deste Concelho de Silves, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIOS

1.º) — Um prédio rústico no sítio dos Pereiros, freguesia de São Marcos da Serra, deste Concelho, que se compõe de terra de semear com laranjeiras e uma figueira, confrontando do norte com José Jacinto, do nascente com Daniel Afonso da Palma, do sul com Isabel Maria e herdeiros e do poente com Francisco António Ganchinha, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 1940 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 30 646, a folhas 85-verso do livro B-76, que vai à primeira praça pelo valor matricial de 3 150\$00.

2.º) — Um prédio rústico no sítio dos Pereiros, da mesma freguesia e concelho, que se compõe de terra de pastagem e regadio com sobreiras, figueiras, oliveiras e duas laranjeiras, que confronta do norte com José Jacinto, do sul com Manuel António Guerreiro Neto, do nascente com Daniel Afonso da Palma e do poente com Jacinto Manuel, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 1944 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 30 710, a folhas 120 do livro B-76, que vai à primeira praça pelo valor matricial de 9 800\$00.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem seus direitos na execução.

Silves, aos 6 de Novembro de 1968.

O Juiz Auxiliar,

Gaspar da Piedade Silva da Encarnação

Armazém

Com 300 m2 junto à estrada nacional em Cacula. Aluga-se ou vende-se. Trata Manuel Luís de Castro com o tel. 20.

TINTAS «EXCELSIOR»

JORNAL DO ALGARVE
N.º 608 — 16-11-968

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial desta comarca de Vila Real de Santo António, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda publicação do presente, citando os credores desconhecidos dos executados DR. ANTONIO CELORICO DRAGO e esposa D. RITA HERMINIA DRAGO, proprietários, residentes em Cacula, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de Sentença movida pelo BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, com sede em Lisboa, DESDE QUE GOZEM DE GARANTIA REAL SOBRE OS BENS PENHORADOS.

Vila Real de Santo António, 3 de Outubro de 1968.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Andares em Olhão

Vendem-se desde 130 contos em prédio construído na Rua C (Bairro da Cavalinha) com vista para o mar, em frente à futura avenida de acesso à ilha da Armona.

Dão-se facilidades. Tratar pelo telefone 24660 — FARO.

Refrigerantes Pasteurizados de Frutos

CROL — de laranja e de ananás

LARANJITA V.

Duas especialidades que se recomendam

Indústrias Cristina — Portimão

Presença de Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

deste cantinho, saudamos a Nobre Vila de Olhão porque é ela, afinal, que está de parabéns. É ela que, de olhos postos no seu presidente, aproveita o ensejo de lhe renovar protestos de estima e de gratidão ao mesmo tempo que, serena e segura, aguarda a rápida concretização dos seus mais caros anseios:

desafectação da ilha da Armona e construção da ponte; início da edificação da Escola Técnica, a funcionar desarticuladamente em casas de empréstimo; conclusão do aterro da Avenida 5 de Outubro, a partir da Praça do Peixe para a Barreta e respectivo embelezamento, similar do bem cuidado Jardim Patrão Lopes; completa solução do problema de abastecimento de água à sede do concelho para se não repetirem as anomalias dos últimos estios; construção de um estádio, velho sonho do Sporting Clube Olhanense, a que não pode faltar um pavilhão gimno-desportivo; aproveitamento das ruas, becos e travessas da Barreta e algumas da banda de Levante com vista à sua valorização turística; respeito pela arquitectura local nos planeamentos de urbanização; construção de sede condigna para o Clube Naval, consoante o exigem as tradições honrosas da população, a que não seria alheia nem descabida a existência de uma piscina; alargamento da ponte estrangulante da Rua 18 de Junho e solução adequada para a passagem de nível da Avenida da República — inimiga da calma de qualquer condutor de veículos; criação do Museu de Olhão em que todos os artistas e artesãos do Município patenteariam as suas comprovadas qualidades e, anexa, uma biblioteca pública — lacuna indesejável em qualquer denso aglomerado populacional. Tantas outras participações, tantas outras ideias haveria a acrescentar na lista mas receamos que mais quatro anos pouco seja para quem tantos problemas vê por resolver. Não pode a Câmara encontrar solução para todos, sabemo-lo, mas equacioná-los é, por vezes, quase sinónimo de fim do desentorpecimento, início do despertar — o que aliás vem sucedendo, graças a Deus, nestes últimos anos. Esperar é confiar e Olhão espera!

MARIA DE OLHÃO

CINECLUBISMO

O Cine-Clube de Faro promove na sexta-feira, a 24.ª sessão, com o filme de Jean Becker «O aventureiro de Taiti».

A. Leite Marreiros

ORFÈGIAO GERAL

Graduado dos Hospitais Cívis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º — FARO

TELEF. { Consultório 22013
Residência 22697

Vendedor de Jornais

Precisa, urgentemente, agência em Olhão dos principais diários, jornais desportivos e revistas. Boa venda assegurada. Resposta a: PAPELARIA FARRACHA — Tel. 72606 — Olhão.

Plano de actividade

(Conclusão da 1.ª página)

deles possam ser-nos entregues ainda este ano.

«Projectos há que, tendo sido finalmente entregues, aguardam nas repartições competentes a sua aprovação, assim acontecendo com o do abastecimento de água a Hortas de Tabual e o de alteração do abastecimento de água a Sagres, este em fase de estudo. Estas obras há que executá-las com grande urgência, a primeira porque se trata de fornecer água a uma povoação que dela carece com absoluta necessidade; a segunda, porque se trata de assegurar um fornecimento em condições à povoação de maior consumo, até por que ali se situam o maior número de estabelecimentos hoteleiros do concelho».

Segundo o plano continuam os serviços de salubridade a fazer pesquisas de água, com vista a aumentar o número de fontes para o reforço do abastecimento. Até agora apenas o primeiro furo, há tempo terminado, acusa caudal apreciável.

Pensa-se que em breve, seja entregue o projecto para outra obra de grande vulto — a dos esgotos de Burgau, Salema e Sagres — para cuja execução se carece de participação do Estado, pois os rendimentos municipais dificilmente suportarão a quota-parte da Câmara em tal empreendimento.

Espera-se a aprovação da deliberação que criou a zona de turismo do concelho. As receitas a cobrar, permitirão à Câmara suportar as despesas com a limpeza das povoações e das praias mais concorridas, recolha de lixo e outras, cuja carência é por demais sentida.

Obras em curso e a promover

Está concluída a obra de arruamentos na Raposeira e espera-se poder iniciar, ainda este ano, ou pelo menos pô-la a concurso, a construção do armazém municipal, cujo projecto se encontra nos Serviços de Urbanização, bem como a obra do balneário de Salema, e outras, à medida que forem sendo aprovados os projectos e concedidas as indispensáveis participações do Estado.

Deverá ter, início, também este ano, o revestimento betuminoso do caminho para a praia da Ingrina, não previsto no plano anterior.

Eis a discriminação das obras projectadas e suas dotações:

Construção do armazém municipal, 190 contos; idem do bairro camarário, 320 contos; idem de uma casa mortuária no cemitério

morrison



a nossa casa como cheira bem...
...porque tem Airwick

Airwick é o desodorizante perfeito, porque desinfecta também.

Por isso Airwick é recomendado para clínicas e consultórios.

À venda em frascos ou torcida (recargáveis) e em pulverizadores aerosol, em dois aromas distintos.



airwick

frescura deliciosa no ar

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS



As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, LDA.

Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO
Telegr. Roselândia — Telef. 21957

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

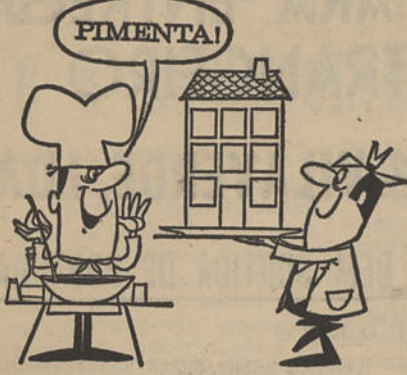
155 CONTOS RENDEM-LHE 1 000\$00 MENSAIS

INFORME-SE NOS ESCRITÓRIOS EM:

LISBOA - Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. - Telefones 45843-47843

QUELUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telefones 952021/22

REBOLEIRA - Amadora - Serviço permanente - Telefone 933670



No rescaldo da festa

... E a todos deram a inequívoca lição do seu querer. Lúpus houve por certo, deficiências também, como sempre as há. Mas o fundamental, o que importa é que a festa se realizou e esse punhado de moços prestou um relevante serviço à Fuseta.

Foi uma tarefa algo ciclópica para as suas condições, mas a força e o dinamismo da sua juventude conseguiu vencer barreiras e pôr a funcionar num recorde de tempo a complexa máquina desta promoção.

Uniram-se no mesmo querer e puderam levar por diante uma iniciativa a que outros com mais responsabilidades no facto, se têm sistematicamente furtado.

A Fuseta teve a sua festa, conforme notícia que noutra local inserimos e ela revestiu-se de certo brilhantismo. Gostáramos que quantos andam permanentemente atacando a juventude, e até neste jornal temos tido várias críticas à gente moça, apreciassem o esforço generoso deste grupo de moços fusetenses, na maior parte do sector escolar.

Eles foram dumha dedicação extraordinária e merecem um «bem hajam», de quantos se encontram ligados à «noiva branca do mar».

Uma festa concluída, noutra se deve começar a pensar. É importa que se faça com tempo para que as mesmas tenham a projecção que bem merecem. Consta-nos que alguns elementos dedicados de antigas comissões, estão dispostos a arcar com tal tarefa. Prestam assim um serviço condigno à comunidade.

Permitimo-nos sugerir apenas que a sua comprovada experiência e veteranaria, aliem três ou quatro destes jovens, que tão úteis são.

Com o facto todos terão de ganhar, e em especial, até porque mais importa, a Fuseta, razão dos esforços anónimos e abnegados destes servidores dumha causa que por ser comum a todos deve interessar.

JOÃO LEAL

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS - TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ
TELEF. 193

Corporação dos Transportes e Turismo

Na sede da Corporação dos Transportes e Turismo efectuou-se uma reunião conjunta dos conselhos das suas três secções, estando presentes os vice-presidentes dr. D. José Luis da Câmara de Saldanha e dr. Fernando Augusto Serra Campos Ferreira.

O presidente consultou os conselhos das secções sobre a oportunidade de realizar em breve o II Colóquio Nacional de Transportes e Turismo, e sobre a orientação a imprimir-lhe. Pronunciaram-se os srs. dr. Câmara de Saldanha, Manuel Allua Simas, António Costa Cabral e Manuel Mendes Leite Júnior, que salientaram a oportunidade de realização do Colóquio.

No sentido de activar a participação dos conselhos das secções na definição da orientação do II Colóquio Nacional de Transportes, o presidente solicitou aos vice-presidentes das secções que os conselhos designem um delegado, que teria o encargo de coadjuvar a presidência da corporação nesse sentido.

De acordo com a ideia já manifestada em ocasiões anteriores, o presidente sugeriu a realização de colóquios regionais de turismo, em colaboração com o Comissariado do Turismo, os quais permitiriam a inventariação dos recursos e das possibilidades turísticas de diferentes regiões do País e, certamente, a promoção de iniciativas tendentes ao desenvolvimento do turismo.

Posta esta ideia em discussão encontrou da parte dos presentes o melhor acolhimento, tendo-se manifestado nomeadamente os srs. dr. Campos Ferreira e Manuel Allua Simas, concluindo-se, assim, pela oportunidade de efectuar os referidos colóquios. Igualmente em relação a esta iniciativa o presidente sublinhou a necessidade de colaboração dos conselhos das secções pelo que, novamente, alvitrou aos vice-presidentes que indicassem um delegado de cada uma das secções para acompanharem a realização dos colóquios regionais de turismo.

Antes de terminar, foi pelo eng. António Brás Prade, representante do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, apresentado um problema da maior importância para as actividades integradas, tendo ainda sido tratados outros assuntos de interesse para a corporação.

Fins humanitários numa exposição de arte

No próximo dia 23 será inaugurada no Hotel Santa Maria, em Faro, uma exposição de arte, com peças de cerâmica e pinturas, que serão vendidas com o propósito de arranjar fundos para a campanha de extinção dos bairros da lata, preconizada pelo Chefe do Estado, na sua recente visita ao Norte do País.

O acto será presidido pelo sr. dr. Romão Duarte, governador civil do Distrito, tendo a iniciativa partido dos srs. António Guerreiro Lopes, director da Galeria de Arte Molra, do pintor Manuel de Oliveira, orientador da mesma, e do sr. Fernando Tristão Campos, gerente do Hotel Santa Maria.

A Galeria ofereceu 30 quadros e várias peças de cerâmica e a unidade hoteleira onde a exposição decorre oferece a receita do bar, nos dias em que o certame se mantiver patente.

Vende-se em Alto

Uma propriedade com 44 hectares, com casa, horta e bastante arvoredo. Por 1 000 contos, sujeito a oferta. Resposta ao n.º 11 092.

Ataíde & Neves (Sequeiras), Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada no dia 18 de Outubro de 1968, neste Cartório, e exarada de folhas 78 verso, a folhas 80, no livro de notas para escrituras diversas, número A-11, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a firma «Ataíde & Neves (Sequeiras), Limitada», com sede no povo e freguesia do Algoz, de 180 000\$00 (cento e oitenta mil escudos para 480 000\$00 (quatrocentos e oitenta mil escudos), aumento este já integralmente realizado em dinheiro entrado na Caixa Social e subscrito da seguinte forma: — O sócio António Manuel de Ataíde Neves Sequeira subscreeveu-se com uma nova quota de 40 000\$00 (quarenta mil escudos); a sócia Aliete da Conceição Ataíde Neves subscreeveu-se com uma nova quota de 100 000\$00 (cem mil escudos); e ingressa na sociedade, como novo sócio, Antero Lopo das Neves, que subscreeve uma quota de 160 000\$00 (cento e sessenta mil escudos).

Que eles outorgantes, unificam as respectivas quotas de modo que cada um deles fica possuindo na indicada sociedade «Ataíde &

Neves (Sequeiras), Limitada», uma quota no valor nominal de 160 000\$00 (cento e sessenta mil escudos).

Por esta mesma escritura foi alterada a redacção do artigo terceiro do pacto social da dita sociedade, o qual ficou redigido do seguinte modo:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é 480 000\$00 (quatrocentos e oitenta mil escudos e corresponde à soma de quotas iguais dos sócios, integralmente realizadas em dinheiro já entrado na Caixa Social.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 22 de Outubro de 1968.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

Aviso

Por este meio e em cumprimento do artigo 263 do Código do Processo Civil, torna-se público que pelo Tribunal da Comarca de Olhão, foi requerida a revogação do mandato que João Lopes Pereira e sua mulher Ana Maria dos Anjos Pereira haviam conferido a Manuel José Domingos, casado, comerciante, residente em Olhão.

Olhão, 28 de Outubro de 1968.

Com procuração com poderes especiais para o acto

a) José Damásio Dias Simão
(Segue o reconhecimento)

ALBERTO DE SOUSA

CLÍNICA MÉDICA

Consultas diárias

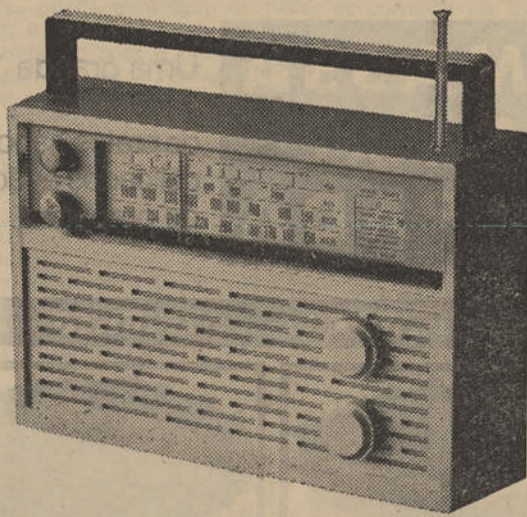
R. Artilharia Um, 46-1.º, D. Telef. 685251
Consultórios: Praça do Norte, 8-1.º
Balço da Encarnação Telef. 311282

LISBOA



APRESENTA
O RÁDIO PORTÁTIL PARA USO GERAL

«PARATI F. M.»



TODAS AS ONDAS E A FREQUÊNCIA MODULADA (F. M.)

O RECEPTOR ESPECIAL PARA OS LOCAIS DE MÁ RECEPÇÃO

OUTROS MODELOS DE AGRADO COM OS ÚLTIMOS APERFEIÇOAMENTOS

AGENTES GERAIS:

ELECTRÓNIA, L.º
R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 - PORTO - TELEF. 25800

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,50

Garrafas
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO - Telef. 23669 • TAVIRA - Telef. 204

LAGOS - Telef. 287 • PORTIMÃO - Telef. 148

JORNAL DO ALGARVE
N.º 608 - 16-11-1968

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS
DO CONCELHO DE SILVES

Anúncio

1.ª Publicação

No dia vinte e oito de Novembro de 1968, pelas onze horas, à porta desta Repartição de Finanças do Concelho de Silves, no processo de execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Casimiro Catarino, casado, proprietário, morador em Salsa Verde, freguesia de São Marcos da Serra, deste Concelho, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO

Um prédio rústico no sítio da Salsa Verde, freguesia de São Marcos da Serra, deste Concelho de Silves, que se compõe de terra de regadio e pastagem, com oliveiras e eucaliptos e casa para alfaías agrícolas, confrontando do norte com Manuel Catarino, do sul com herdeiros de José Rufino, do nascente com Manuel Francisco e do poente com herdeiros de José Mateus, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 2 228 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 30 648, a folhas 86-verso, do livro B-76, que vai à primeira praça pelo valor matricial de 15 875\$00.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem seus direitos na execução.

Silves, aos 6 de Novembro de 1968.

O Chefe de Repartição de Finanças,
Gaspar da Piedade Silva da Encarnação

ALJEZUR TAMBÉM E ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

eco se não no *Jornal do Algarve*. Postais ilustrados de Aljezur? Há apenas um, com a várzea e a igreja (pelo menos foi o que consegui encontrar). Ora, as lojas de Aljezur não lucrariam em arranjar uma bonita coleção de postais coloridos da costa e arredores?

Depois, há as povoações próximas. Sei por exemplo dum caso para o qual terá que se arranjar rápida solução. No lugar de Azia Nova, existe uma escola primária que me lembro de ver construir e oferece aspecto de lamentável abandono. A vedação está partida, as árvores que a rodeavam estão secas porque ninguém se ocupou mais delas, enfim, parece uma velharia. E o que é mais grave, ao que me disseram, a escola de Azia Nova, umas vezes tem professora a meio do ano e outras não a tem mesmo, obrigando portanto as crianças a andar aproximadamente dois quilómetros até à povoação mais próxima, Maria Vinagre, para frequentarem a escola.

Ora, se nos lembrarmos do que custa, no Inverno, uma criança de sete anos ter de sair de casa, de manhã cedo, para uma caminhada de dois quilómetros com chuva e frio, na maior parte dos casos sem qualquer protecção porque os pais não têm dinheiro para lhes comprar capas e botas altas, não nos aperceberemos do que isto quer dizer?

Pedimos, para este caso, a máxima atenção de quem de direito, esperando que este ano não aconteça o mesmo que nos anos anteriores; se ainda não há professora, é necessário consegui-la e propiciar-lhe condições de fixação.

LILIANA

Vendem-se, Andares

Em Faro, de 4 e 5 assoalhadas grandes. Acabamentos de 1.º — isentos 4 anos. Desde 220 contos. Situados em Bairro Novo — junto ao Mercado.

Trata no local ou na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8, telefone 22902 — FARO.

PRÉDIO

Vende-se com três frentes, na Rua Dr. Oliveira Salazar, em Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 11 059.

Cafés — Montarroio — Cafés PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café. Excelente Lote Chávana

Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.

Agente Distribuidor
FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.º, LDA.
Portimão — Telefone 123 Loulé — Telefone 2

Serralheiro Mecânico (Oficial-1.º escalão)

com conhecimentos de construção de máquinas, admite: E. TORRES PINTO DA SILVA, LDA.
— Bom João — FARO.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Instalações para Comércio

do Parque de Campismo de Monte Gordo

Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 12 horas, do dia 9 de Dezembro próximo, para arrendamento das instalações para comércio do Parque de Campismo de Monte Gordo, durante o período de 1 de Janeiro de 1969 a 31 de Dezembro de 1970.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 12 de Novembro de 1968.

O Presidente da Câmara,

António Manuel Capa Horta Correia

ARMAZÉM EM FARO ALUGA-SE

Novo com higiênicos sanitários. Central. Área: 200 m². Indicado para retém ou escritório-stand. Dirigir: Edifício Sol — telefone 24023 — FARO.

Foi disputado com grande entusiasmo o XVII Rallye de S. Martinho

Alcançou pleno êxito o XVII Rallye de S. Martinho, organizado pelo Clube Arte e Sport, com a colaboração do Hotel da Meia-Fraza, Estação de S. Cristovão, Air-France e Sociedade Esportiva-Sol e que se disputou, num percurso de 400 quilómetros, entre o Estoril e Lagos.

Apenas 39 dos 57 concorrentes que alinaram a partida atingiram a meta, a reter a liderança da prova, apesar da sua pequena quilometragem.

Venceu José Lampreia, apenas com um segundo de penalização, enquanto Romazinho, Americo Nunes e Escarilha, os memores, depois dele, em sintonia, continuavam o seu favoritismo. As classificações ficaram assim estabelecidas: 1.º José Lampreia (Benfica), em «Forsche 911»; 2.º Francisco Romazinho (100 à Hora) em «Morris Cooper 55»; 3.º Americo Nunes (Benfica), em «Forsche 911-55»; 4.º Mafioso Albuquerque (Larga Clube), em «Forsche 911-55»; e 5.º Carpinteiro Albino (Sporting), em «Gordini».

Em seniores venceu Maria Teresa Caruso Torres, em «Austin Cooper» (sl.ª da geral); em Turismo venceu Francisco Romazinho; em Iniciados Carmo Santos, do S. C. Porto, em «Opel Kadett Rallye» e em Principiantes João Furtado Antas (A Sport), em «NSU-TS».

Por equipas triunfou o Benfica (J. Lampreia, Americo Nunes e Sarmento Rebelo), à frente do A. Sport e S. C. Porto.

Os prémios (7 viagens de avião a Paris e Nice, 46 taças e 31 troféus) foram distribuídos durante um almoço típico de S. Martinho, realizado no Hotel da Meia-Fraza, em que actuou o Ilustre Político Infantil de Lagos.

Utilidade turística para um conjunto hoteleiro

Foram declarados de utilidade turística prévia, um conjunto hoteleiro de 52 apartamentos distribuídos por dois blocos, um edifício destinado a recepção, restaurante, piscina, campo de golfe e instalação anexa a este, denominada Casa do Clube de Golfe, que a Lusotur — Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L., está a construir na Quinta de Quarteira, em Vilamoura, concelho de Loulé.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23849 e 22683 — FARO.

Funeral de um militar morto na Guiné

Em Faro, sua terra natal, efectuou-se o funeral do 1.º cabo sr. João Manuel Jacinto Figueiras, recentemente falecido, em combate, na província da Guiné. Muito conhecido por ter sido motorista na praça de táxis farense, era filho da sr.ª D. Ermelinda Jacinto Figueiras e do sr. Ludgero Gregório Figueiras, também motorista de táxi e deixou vivas a sr.ª D. Maria do Carmo Santos Medeiros Figueiras. A urna coberta com a bandeira nacional chegou num armão do R. I. 18, de Évora, unidade à que o extinto pertencia e foi depositada na igreja de S. Pedro, do onde saiu o cortejo fúnebre em que se incorporaram as autoridades, muitas centenas de pessoas e todos os táxis de Faro, cujos motoristas prestaram assim verdadeira homenagem ao seu colega de trabalho.

ANDARES

Vendem-se em Faro, desde 135 contos, no melhor local da cidade, já alugados. Rendimento de 6%. Facilita-se pagamento de 30% a liquidar em 20 anos. Trata Telefone 24566 — FARO.

SURDOS

Recuparem a vossa audição com um moderno Sonotone

A brigada-técnica da CASA SONOTONE visitará, como habitualmente, as localidades e farmácias que se indicam, para apresentação dos novos modelos de aparelhos para correcção da surdez:

Dia 20 de Novembro

LOULÉ — Farmácia Confiança, das 10 às 12 h.
MONCARAPACHO — Farmácia Aboim, das 12 às 13 h.
FARO — Farmácia Oliveira Bomba, das 15 às 18 h.

Dia 21 de Novembro

LAGOA — Farmácia Estanislau, das 9 às 10 h.
LAGOS — Farmácia Silva, das 11 às 12 h.

Não deixem a surdez aumentar e consultem os nossos serviços nos dias mencionados para uma experiência, sem compromisso.

Em LISBOA: CASA SONOTONE

POÇO DO BORRATÉ, 33-s/l — Telef. 868352-865978



por JOSÉ DOURADO

Renovadas as demarcações de estacionamento nas principais artérias da vila

TEM sido ultimamente avivadas as demarcações para estacionamento nas artérias de maior movimento da vila, o que veio, até certo ponto, atenuar problema tão grave e que é hoje, sem dúvida, dos que mais afectam o trânsito interno das cidades e vilas de maior movimento.

Torna-se, no entanto, necessário um estudo mais adequado na localização de tais demarcações, a fim de se poder tirar da medida o maior proveito.

Como é do conhecimento geral, o número de bicicletas com e sem motor é bastante considerável, pelo que será aconselhável também a demarcação de locais de estacionamento para as motorizadas, em maior profusão. Aqui fica mais esta sugestão.

Programa especial de férias para 1969 em Espanha

15 DIAS NA PRAIA «EL RICONCILLO»

Clima ameno

Aguas calmas

Areia branca

Junto a Algeciras e frente a Gibraltar

de 31 de Maio de 1969

a 4 de Outubro de 1969

ESCUDOS 1.900\$00

Incluindo Transporte, Alojamento e todas as refeições

Inserava-se desde já e vá pagando sem preocupações as suas férias de amanhã

Para estes ou para outros programas não deixe de consultar a

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

Rua S. Julião, 5-1.º — LISBOA

Telef. 87 07 88 — 86 93 93

ALUGA-SE

1.º andar, mobiliado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, etc., aluga-se nos meses de Dezembro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 608 — 16-11-68

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS
DO CONCELHO DE SILVES

Anúncio

1.ª Publicação

No dia vinte e nove de Novembro de 1968, pelas onze horas, à porta desta Repartição de Finanças do Concelho de Silves, no processo de execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executado José Guerreiro, proprietário, morador no sítio dos Pousalinhos, freguesia de São Marcos da Serra, deste Concelho de Silves, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO

Um prédio rústico, no sítio dos Pousalinhos, freguesia de São Marcos da Serra, deste Concelho de Silves, que se compõe de terra de semear, pastagem, oliveiras, sobreiras, ameixeiras e figueiras, confrontando do norte com Inácio Francisco Guerreiro, do sul com João Dias Guerreiro e do Poente com Emília Maria, inscrito na respectiva matriz predial sob o art.º 553 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 31 102, a folhas 125, do Livro B-77, que vai à primeira praça pelo valor matricial de 10 450\$00.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem seus direitos na execução.

Silves, aos 7 de Novembro de 1968.

O Chefe da Repartição de Finanças,
Gaspar da Piedade Silva da Encarnação

Publicações

«REVISTA TÉCNICA AUTOMÓVEL» — Acaba de sair o n.º 69, referente ao mês de Setembro, cujo estudo técnico incide sobre a 2.ª parte do Citroën Dyane. Inclui também dois apontamentos sobre os veículos Datsun e o Fiat 850 «Special»; uma ficha técnica sobre o camião Volvo, série 88 e, a finalizar, a sua secção de noticiário. Os pedidos podem ser dirigidos ao editor, Júlio Duarte Silva, Rua de São Sebastião da Pedreira, 27, em Lisboa.

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALEMANHA» — O número de Outubro traz noticiário de interesse sobre Música, Ópera-Ballet, Belas Artes, Literatura, Teatro, Cinema-Televisão, Ciência, Vida Académica, Vida Religiosa e Educação.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

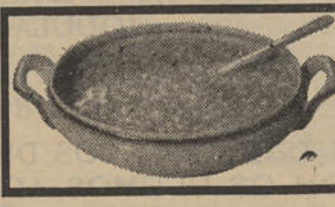
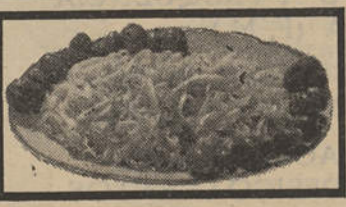
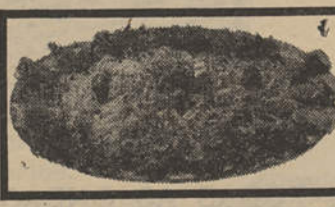
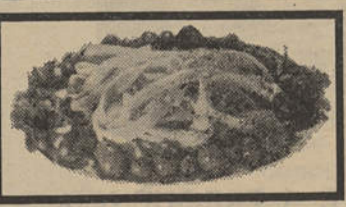
A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metro-politano).

A MASSA SEMPRE AGRADA

Uma grande variedade de pratos saborosos, delicados e fáceis de preparar

MASSAS Triunfo MASSAS Triunfo MASSAS



massas alimentícias **Triunfo** UM TRUNFO NA SUA MESA

Coimbra · Lisboa · Porto · Faro · Abrantes · Chaves

Regressou à sua casa a senhora algarvia que se deslocara à África do Sul para ser operada

Já regressou à sua casa, vinda da cidade do Cabo, a sr.ª D. Maria Augusta Guerreiro Rosa, de 42 anos, funcionária da Delegação Aduaneira de Faro que, com o patrocínio do Lions Clube, se deslocara à África do Sul para se submeter a uma operação cardíaca. Operada em Portugal à válvula mitral, verificara-se a necessidade de nova intervenção. As passagens apareceram e a



escolha fez-se: seria no Grooto Schuur Hospital, onde trabalha a equipa do famoso prof. Christian Barnard, Saída de Lisboa a 13 de Setembro, no dia 3 de Outubro era operada. O responsável pelo departamento de cardiologia daquele centro clínico, prof. Schrire, tomou a seu cargo os exames preliminares e o pós-operatório. Barnard não se encontrava no Cabo nessa ocasião, pelo que a responsabilidade da operação (uma valvulotomia da mitral e da tricúspide) recaiu sobre um dos membros da equipa pioneira em enxertos cardíacos.

Após 32 dias de convalescença, a sr.ª D. Maria Augusta Guerreiro Rosa, trouxe as melhores impressões do hospital dos médicos e da assistência recebida.

Conferência na Aliança Francesa de Faro

Em virtude de o conferente ter tido de regressar inesperadamente a França, já não se realiza na sexta-feira a anunciada conferência que o sr. Jean Legaret deveria pronunciar na Aliança Francesa de Faro.

Encontrado morto na praia

Foi encontrado morto na praia de João d'Arens (Portimão), o sr. Manuel Florindo Vicente, de 43 anos, casado, caidador, morador no sítio das Quatro Estradas. O extinto saíra na véspera de casa, para a pesca. Pelos ferimentos que apresentava na cabeça, na parte frontal, presume-se que tivesse caído das rochas para a praia.

VINHOS PARA ENTREGA NO ESTRANGEIRO

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

PORTO

Rua do Bonjardim, 420 — Telef. 26562/32228/35221/24943
Rua da Estação, 105 (a Campanhã) — Telef. 57396/57398

COIMBRA

Rua dos Oleiros, 16/18
Telefone — 27489

FARO

Largo do Mercado 40
Telef. — 24060/23664

Tem a honra de informar que se encontra, desde já, apta a fazer entregar no Estrangeiro a melhor gama de Vinhos do Porto, de Mesa e da Madeira, pelo que aguarda que as prezadas ordens da sua selecta clientela lhe sejam confiadas com a maior antecedência possível, por forma a garantir que todas as entregas sejam efectuadas aos respectivos destinatários, como convém, antes das Festas do Natal.

Países onde, nomeadamente, essas entregas poderão fazer-se: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda do Sul e Suíça.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

Sempre as eleições nos Estados Unidos despertaram a atenção do bloco ocidental, principalmente depois dos compromissos estabelecidos entre as nações, segundo os quais o governo de Washington mantém o predomínio numa boa parte do Velho Mundo.

Entre Nixon e Humphrey, a distinção só a estabeleciam os próprios americanos e as suas questões partidárias. No exterior, tanto fazia. Um e outro eram olhados com desconfiança e as suas qualidades para presidente postas em dúvida. Apenas a presença de um

terceiro homem, Wallace, levantava protestos: era como se a democracia americana estivesse em perigo de ser submergida por uma fascização iminente.

O acto eleitoral, dando a vitória ao candidato republicano, veio provar que os americanos, afinal, estavam cansados e pretendiam apenas, talvez, mudar de regime. Mas também veio confirmar a existência de numerosos adeptos do «terceiro homem», o tal Wallace, que, perante os que se opunham à sua presença, dizia: «Falem agora que depois do dia 5 nunca mais piam!».

Nixon chegou à Casa Branca, conseguindo satisfazer uma velha ambição que vinha sendo contrariada pela existência de candidatos válidos em eleições anteriores. Desta vez, ganhou e está feito o balanço do que foi o acto eleitoral na América em 1968.

Outro acontecimento que despertou as atenções do Mundo foi a evolução da guerra do Vietname. Os Estados Unidos decidiram suspender os bombardeamentos ao Vietname do Norte e aceitar em Paris os representantes da F. L. N. Esta decisão, tomada com a oposição de Saigão, abre uma fase difícil na questão vietnamita. Johnson, ao tomar unilateralmente tal atitude, arriscou-se a abrir uma nova frente na guerra, embora, aparentemente, a suspensão revertesse a favor do seu candidato às eleições e constituísse um passo em frente para a assinatura da almejada paz.

Por enquanto, porém, criou-se um clima de desconfiança entre Saigão e Washington e a guerra continua na frente interna sul-vietnamita, embora as conversações de paz possam decorrer em Paris com a F. L. N. e sem a presença de representantes do Vietname do Sul. Tal situação paradoxal é possível devido aos embates da política americana e às desinteligências surgidas entre os homens da administração de Washington. Por outro lado, não é possível qualquer decisão acerca do Vietname sem o assentimento do governo de Saigão, assim como já não é possível, também, sem consultar os homens da F. L. N.

MATEUS BOAVENTURA



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

AGÊNCIA ESTÊVÃO

Registada na C. M. L.

de João Mendes Martins Estêvão

Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro

SERVIÇO PERMANENTE

Telefone 637208

Rua Morais Soares, N.º 40-B — LISBOA

Distribuidores exclusivos no Algarve e Baixo Alentejo
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO
Caixa Postal 1 — tel. 8 e 89 — S. B. Messines

OS TRANSPORTES E O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

subsistência tipo da maioria das regiões do Algarve tem de satisfazer todas as necessidades locais de alimentação e muitas vezes esquece-las em favor das solicitações da indústria turística, assim que os meios de transporte apareçam com sintomas de modernidade e as vias se tracem de acordo com um plano global, seguir-se-á rapidamente uma especialização geográfica da agricultura, tendo por consequência novos acréscimos de produtividade e o desencadeamento dos estímulos no sentido do aproveitamento tendencialmente total das vastas possibilidades agro-pecuárias da nossa Província. Quando se intensificam os contactos sociais e a rapidez das comunicações facilita-se o contágio das ideias, rasgam-se novos horizontes para os vastos sectores da população e corporiza-se um amplo anseio de modificação das condições económico-sociais existentes. Pelo contrário a desintegração da sociedade está sempre a um passo, do que o Algarve não esteve longe. Se não vejamos.

As sociedades pouco evoluídas são sociedades cuja actividade fundamental é a agricultura. É o que acontece na maioria dos concelhos algarvios. Nas sociedades desse tipo gera-se um tipo de desenvolvimento assimétrico a que corresponde uma diferença muito nítida entre o sector modernizado e o sector tradicional. Esta diferenciação concretiza-se no espaço e dá lugar a zonas urbanas de evolução muito diferenciadas das zonas ruralizadas no que respeita ao progresso económico e social. O estrato superior é tentado pelo absentismo e abandona o meio rural a que continua ligado apenas por direitos e garantias dissociando-se completamente da respectiva sociedade deste modo empobrecida.

A este abandono segue-se o êxodo rural logo à primeira oportunidade que espreita o assalariado ou o pequeno empresário agrícola e assim se despoavam as regiões, ficando apenas a parte mais pobre da população, geralmente iletrada e de fraca aptidão profissional travando o progresso técnico, ao lado da outra parte mais favorecida mas apática, alheia à responsabilidade de consciencializar, instruir.

Como o poder de compra das primeiras é fraco não se estimulou a diversidade das produções nem se permitiu altas taxas que desenvolvessem a capacidade financeira das autarquias de maneira a assegurar o continuo apetrechamento de infra-estruturas económicas, concretamente as vias de transporte. Julgo que hoje ninguém alimentará dúvidas de que em face das facilidades presentes importa a necessária revitalização da agricultura algarvia por forma a conseguir-se uma paridade com os outros sectores da actividade económica da Província. Importa pois modificar o panorama do ambiente agrícola algarvio que ainda em grande parte dos casos oferece uma economia de subsistência, cuidando-se as condições indispensáveis à nova agricultura que ultrapassando os mercados internos se prepare para enfrentar firme e corajosamente os problemas delicados e complexos da exportação de produtos de alta qualidade e produzidos a baixo custo.

Para isso a primeira orientação a seguir deve comportar em si a melhoria e aumento dos meios e vias de transporte pois que sem estas condições não será possível qualquer acção de reflexos positivos nem obter que o intercâmbio de todos os interesses regionais permita um salutar equilíbrio entre os vários sectores.

Na perspectiva da melhoria dos meios de transporte não podemos esquecer a urgência de adequar as estradas mecánicas às realidades e ao futuro do Algarve. E não me refiro apenas já ao Algarve das campainhas e serranias mas a todo. A rede ferroviária tem nesse

sentido de garantir rapidez nas ligações com o resto do País e servir os peculiares e diversificados interesses do interior e do litoral algarvio.

Os transportes ferroviários abrem perspectivas diminutas no actual traçado de linhas, quebrando estímulos à iniciativa particular e obrigando as explorações agrícolas a sacrifícios económicos que nada contribuem para uma melhoria de produção.

Alguns dos mais importantes centros agrícolas do Algarve, entre eles São Brás de Alportel, Saur e a região de Silves não tem sequer possibilidades de utilizar em condições vantajosas o transporte por caminho de ferro. O mesmo sucede com a exploração mineira de Loulé cujas potencialidades parece que ainda não sugeriram a protecção política que em matéria de transportes merece, não para um mero relevo local mas para o aproveitamento de uma riqueza de que o País necessita.

Cada dia que passa sem que as redes ferroviárias se remodelem—isto supõe uma colaboração tal que exclui qualquer hipótese da existência em segunda edição daquelas rixas do passado—é um ano que se perde em desenvolvimento. Sobre o que que respeita à indústria turística está provado que o comboio é ainda e será cada vez mais a grande mola impulsora. O avião também mas o certo é que todas as turbinas serão poucas e caras em demasia para encher os hotéis, as aldeias e cidades turísticas e proporcionar aqueles momentos de beleza inextinguível e movimento consolador em que os italianos são exímios.

Não gosto de comparar experiências que tenham por base possibilidades diversas. Mas para situar bem o atraso em que em matéria de transportes ferroviários, nós vegetamos, vamos buscar um pequeno apontamento ao Japão e em seco.

Entre as cidades de Tóquio e Osaka, em todos os dias uns 60 comboios percorrem os 515 quilómetros de distância. Os comboios que por lá se chamam Hikari fazem esse percurso em 3 horas e 10 minutos, à média horária de 162 quilómetros com duas paragens intermédias. Outros comboios no mesmo percurso com 10 paragens intermédias fazem-no em 4 horas a uma média horária de 129 quilómetros. A receita dessa linha apenas de 1 de Abril de 1966 a 31 de Março de 1967 correspondeu a uma soma igual à totalidade das receitas obtidas em Itália nos caminhos de ferro do Estado pelo transporte de passageiros. «E que os bons comboios—anota a propósito a revista «Economia e Finanças»—não são capazes de reconquistar as preferências do público como também são perfeitamente rentáveis.

Não são as ligações ferroviárias mas também as rodoviárias efectuam-se com material em grande parte antiquado e por horários que apenas se pode ficar a conhecer uma diminuta parte do Algarve no tempo razoável. De modo especial as ligações com o interior são escassas, morosas e mal calculadas entre os centros urbanos principais. Os serviços de carros de aluguer são insuficientes para cumulativamente servirem os interesses da população e da indústria turística.

Voltando a atenção para as actividades económicas do Algarve em

geral, sobretudo no que se refere à sua produção agrícola e industrial não se pode deixar em branco o papel dos transportes navais.

A construção do porto de Portimão prevista para breve na foz do Arade, poderá ser o início de um impulso há muito esperado e de que não beneficiará apenas uma pequena região do Algarve mas quase todo o Algarve e grande parte do sul do Alentejo.

Portimão sob o ponto de vista industrial é uma realidade: 13 por cento da produção nacional da indústria conserveira, percentagem apenas superada em Matosinhos. Mas se bem que o porto de Portimão fundamentalmente esteja projectado para a pesca e para o turismo não deixará de ficar devidamente apetrechado para exportar os produtos agrícolas e manufacturados do interior algarvio e do próprio Alentejo, se os estímulos forem conduzidos numa política de conjugação económica das duas províncias com a adequada modernização dos meios e vias de transportes terrestres. Aliás esta conjugação poderá ser num futuro próximo um poderoso factor do equilíbrio económico português, o que se conseguirá com a audácia que a despreconceituação e a fé confere.

Contudo as esperanças que correm nas águas macias do Arade não têm correspondência com as que as largas possibilidades do Guadiana fariam supor. Aqui, as condições de navegação nem favorecem uma exportação economicamente proveitosa nem estimulam as empresas no sentido da modernização do material de pesca e do alargamento de actividades.

Se fosse objectivo nesta reflexão focar as possibilidades que o Algarve oferece neste aspecto em Vila Real de Santo António, em Faro e em Portimão, teríamos obviamente de reconhecer que o grau de desenvolvimento económico da Província ainda não permite grandezas, mas também de aceitar que sem essas infra-estruturas não é possível às empresas da indústria conserveira e quiçá da corticeira e futuramente mineira, quebrarem a atomização em que estão vivendo e rumarem no sentido da intercolaboração económica e talvez da fusão sem as quais a competição no mercado e a exigência de uma política social praticada com urgência e por vantagem recíproca não se poderá prosseguir conjuntamente com êxito para as empresas e para o pessoal que nelas trabalha em condições de subemprego que por vezes uma imprevista partida da natureza torna alarmante.

Em conclusão assentemos que o problema dos transportes no Algarve referenciados ao seu desenvolvimento económico e também ao da província contígua é mais complexo do que no primeiro relance de olhos parece. E mais uma vez aceitemos que as visões localistas não interessam ao futuro económico da Província por melhores que sejam os pergaminhos que as pretendam justificar. Uma coisa é certa: somente um Algarve equilibrado económica e socialmente pode contribuir positivamente para a expressão conjuntural do País.

É por isso que os que sonham devem recordar-se que nos concelhos mais pobres do interior, que aliás ocupam um espaço geográfico apreciável com uma economia agrícola muito próxima do tipo de sobrevivência, particularmente no nordeste algarvio, que af os meios de transporte mais utilizados nas explorações agrícolas existentes são ainda a tracção humana e animal. As vias de transporte à disposição nessa vasta zona do interior são raras ou de qualidade inferior, de tal maneira que não há ligações rodoviárias com a província alentejana que não representem transtornos notórios. Para esses homens de braço de ferro que na sua máquina levam finalmente para um destino grande parte da nossa produção agrícola e artesanal, em cada noite que atravessam a serra algarvia é uma proeza que cometem igual ao custo do perigo, do desgaste e da demora que evitados poderiam dar lugar a um investimento directo e a uma melhoria económica das empresas e explorações.

É por isso também que os que abrem demasiado os olhos se devem recordar que não se pode falar verdadeiramente na capacidade turística do Algarve sem proporcionar ao visitante a oportunidade de conhecer a nossa costa sem o transtorno psicológico de percorrer insipidamente quilómetros e quilómetros de estradas triviais.

É por isso que os que nem sonham nem vêem se devem recordar que sem transportes não há indústrias e sem indústrias não há possibilidade de aproveitar a capacidade de trabalho na direcção do desenvolvimento.

«A vida é sempre adaptação» — disse o Prof. Marcelo Caetano. E também no Algarve há muita coisa por adaptar. É preciso é que não se confunda o falar com honestidade com o falar para destruir ou elogiar desmedidamente.

CARLOS ALBINO

as outras linhas aéreas também têm pessoal a falar imensas linguas...

...mas de Lisboa ao Canadá só a CANADIAN PACIFIC fala português aos portugueses

... A bordo. E em terra, à chegada. Por isso, os Portugueses preferem a Canadian Pacific — a única companhia com voos directos de Lisboa e Santa Maria para as principais cidades do Canadá através deste novo e excitante país. E do Canadá para o México, para toda a América do Sul, Oriente e Sul do Pacífico. Preços especiais para grupos familiares. Voos todos realizados nos gigantescos Jactos Super DC-8. E para grandes aviões — grandes pilotos. Pilotos com milhares de horas de voo. E para passageiros como você — as magníficas refeições na boa tradição Canadian.



Consulte a:

CPA CANADIAN PACIFIC AIRLINES

LISBOA — Av. da Liberdade, 261 — Telef. 55 61 92/3/4
AÇORES — Ponta Delgada — Av. Infante D. Henrique
Telef. 2 27 22

Quelram enviar-me informações sobre os vossos voos para o Canadá:

Nome: _____
Morada: _____
Cidade: _____

JORNAL DO ALGARVE
N.º 608 — 16-11-68

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE SILVES

Anúncio

1.ª Publicação

No dia vinte e nove de Novembro de 1968, pelas dez horas, à porta desta Repartição de Finanças do Concelho de Silves, no processo de execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executado António Duarte de Jesus, proprietário, morador no sítio dos Barreiros, freguesia de São Marcos, deste concelho, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO

Um prédio rústico, no sítio dos Barreiros, freguesia de São Marcos da Serra, concelho de Silves, que se compõe de terra de regadio e pastagem, confrontando do norte com Teresa de Jesus, do sul com Maria Duarte de Jesus e do nascente e poente com Manuel Domingos, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 195 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 31 101, a folhas 124-verso, do livro B-77, que vai à primeira praça pelo valor matricial de 5 100\$00.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem seus direitos na execução.

Silves, aos 7 de Novembro de 1968.

O Juiz Auxiliar,

Gaspar da Piedade Silva da Encarnação

TRESPASSE

Café-Restaurante «IMPÉRIO»

Praça Marquês de Pombal — Vila Real de Santo António. Bilhares, salas de jogos e ampla sala de entrada.

Ótima localização (centro da vila). Trata Peres & C.ª, Lda.

Carta de Lisboa

(Conclusão da 1.ª página)

frente. Assim, a bicha espera. Com esta paciência que conhece. E completamente exausta.

De repente, o pesado silêncio desta gente esperando, é interrompido por um dos membros, que afirma a outro, entre outras coisas, que «tudo aquilo fora, pois, uma desgraça». E, para confirmar, logo saca do jornal o texto que lhe interessa: Um bom bocado do relato de um jogo de futebol — que passa a ler em voz alta.

Todos ouvem o homem e todos se agitam e todos olham. Uns fazem-no disfarçadamente, outros, como que comprometidos, como

que receosos. Ficam-no outros, bem na cara e seguem-lhe os gestos que às vezes faz, medem-no, acompanham-no, envolvem-no. E sempre em silêncio. Sem esboço de qualquer sorriso, de qualquer gesto, de qualquer coisa. Sem nada mais além do silêncio e dos olhares.

No meio de tudo isto, sente-se mais, é mais pesado, agora, cortado ao meio, este silêncio.

O homem acaba a leitura e diz para o amigo: «Viu?» O outro sorri levemente e diz: «pois é, têm razão em falar assim. Carradas de razão».

Retorna, inteiro, o silêncio. Tudo volta ao princípio. Gabardinas de golas levantadas e guardas-chuvas erguidos e este cansaço, esta apatia, esta paciência, estas sombras que esperam, assim, perante a chuva, os anúncios, o rosto no cartaz, os automóveis, perante este verde e este azul, estas cores e estas luzes todas. Que esperam agarradas e esmagadas por tudo isto em redor. Estas vidas saídas do fim de um dia escuro e difícil esperando nesta tristíssima paragem de Outono onde a voz do homem do jornal terá sido a nota discordante, vivaça, despertadora. A nota diferente.

A. M. E.

Valério Bexiga

ADVOGADO

ESCRITÓRIOS

FARO VILA REAL STO. ANTÓNIO
Rua Conselheiro Bivar, 91 Rua Martins Sanchez, 5
Telefone 24588 (Consultas nos sábados)

TOMATE AO NATURAL



Pedidos aos preparadores
VASCO & IRMÃO, LDA.
PORTIMÃO

VITALIMA

UMA GASOSA INCONFUNDÍVEL DE SUPERIOR QUALIDADE PROVE QUE RECOMENDARÁ

COM VINHO TAMBÉM É UMA ESPECIALIDADE

LARANJADA «POPULAR» PASTEURIZADA

que todos querem imitar... a única que é de facto muito boa

Indústrias Cristina — Portimão

Vivenda «PARAÍSO»

Praia do Garvoeiro — Algarve

Área coberta, 188 m², área rústica 294 m². Tem quatro quartos, sala, casa de banho, cozinha, despensa, garagem e jardim.

Deliciosa vista sobre o Mar, frente à baía e cidade de Lagos, junto ao Oceano.

VENDE-SE. Trata: o Solicitador encartado PENNA PERALTA — Vila Franca de Xira.

M. C. FERNANDES

Ex-Sócio Gerente da Firma Pacheco & Fernandes, Lda., convida V. Ex.ª a visitarem o seu novo estabelecimento na Rua Aboim Ascensão, 34, Faro — Tel. 24313 — Rádio Televisão

Reparações em todas as marcas.



as malhas Sidney
são um símbolo de elegância

São jovens e fazem a moda, escolheram para a sua elegância a PURA LÁ VIRGEM. MALHAS SIDNEY, em PURA LÁ VIRGEM com o controle WOOLMARK, é a Moda e a Elegância na sua expressão de requintado bom gosto. MALHAS SIDNEY — suavidade, conforto e riqueza permanente das cores.

Sidney
a paleta do requinte



PURA LÁ VIRGEM

CAMPANHA CONJUNTA S.T./SIDNEY

Lagos e o embelezamento da Avenida

LAGOS — Outros, como nós, terão reparado que após pequenos períodos de chuva, a nossa Avenida se tornou mais atraente. As forças superiores actuam sempre em benefício do que os homens lançam à terra, e assim as árvores ou simples plantas rejuvenescem logo que a chuva cai. Quando esta escasseia, porque nem todas as estações são propícias à chuva, está aconselhado que os homens aproveitem as reservas para a conservação das árvores e plantas mais débeis, do que se descarta umas vezes por escassas reservas de água, outras porque é grande a indiferença pelo que nos pode proporcionar conforto espiritual. Quando, porém, acontecem períodos de chuva que permitem amanhã conveniente das terras, deixar de a aproveitar equivale a desprezarmos a reparação com satisfação que talvez impensadamente originamos. Assim, o nosso alerta fica, para que todos contribuam para embelezarmos mais a nossa Avenida. Não bastam as providências da parte dos que superintendem; impõe-se a compreensão dos que usufruem os benefícios de algo que prende a atenção dos que até nós vêm. Tudo que no espaço destinado a plantas rasteiras ou árvores, seja estranho, como papéis, ossos que os nossos talhantes não acatelem, motorizadas, etc., deve ser banido, ainda que à custa de sanções. A passagem de peões deve limitar-se às assinaladas por quem de direito, recompondo-se portanto com relva as que abusivamente têm sido abertas aqui e ali, por maudice ou por inconsciência.

REAÇÕES POSITIVAS EM PROL DA MÚTUA DE GADO BOVINO DE LAGOS — Registaramos com satisfação que após a expulsão do signatário do Grémio da Lavoura, em prejuízo da Mútua de Gado Bovino de Lagos, reuniram os srs. presidente da assembleia geral, do conselho fiscal e da direcção da Mútua, em conjunto com o sr. dr. José Cabrita, para apreciação do caso. Resolveram por bem delegar no sr. dr. Cabrita a missão de conciliação que se impõe, visto a Mútua não dever ser prejudicada por assuntos estranhos à sua vida.

Esperançados estamos em que, dado o prestígio de que goza o sr. dr. Cabrita em todos os sectores da vida social, os ânimos se acalmem e o sr. presidente da direcção do Grémio, se prestatá a facilitar quanto ao seu alcance esteja para que não só a Mútua de Gado, como quaisquer outras instituições que importem à vida da lavoura, deixem de ser afectadas por incidentes que não se justificam entre pessoas bem formadas.

O RALLYE DE S. MARTINHO — No passado dia 9 a Avenida dos Descobridores animou-se com a presença das dezenas de concorrentes ao Rallye de S. Martinho, que acompanhados por muitos entusiastas da modalidade e numeroso público, nos proporcionaram momentos agradáveis.

Convencidos ficamos de que levaram boa impressão das condições que a Avenida oferece para rallyes desta natureza, e assim é de esperar que outros se repitam, com maior repercussão.

A ADAPTAÇÃO DA ANTIGA CADEIA COMARCA A POSTO DA P. S. P. — Muito acertadamente resolveu

a actual Câmara, adaptar a antiga cadeia comarca a posto da P. S. P., pois, infelizmente, a presença de determinados «filhos da noite» exige policiamento que contribua para a sua eliminação. A P. S. P. está de facto indicada para o efeito, pelo contacto que mantém com todas as categorias de público.

Tivemos ocasião de visitar recentemente as obras em curso, e ficamos convencidos que o posto de Lagos não se inferiorizará a outros do seu género. Isto pelo que está à vista, porque se foi por diante, como admitimos, a segunda fase, destinada a habitação do chefe do posto, não teremos obra como as que se vêem nos grandes centros, mas já algo de muito bom para o nosso meio.

AS ADEGAS COOPERATIVAS TRILHARAM O MELHOR CAMINHO? — Porque não entendemos cooperativas sem cooperativismo, sempre que as Adegas Cooperativas praticam subidas nos preços dos vinhos, levando os produtores e armazenistas a acompanhar os seus preços, inquirimos se trilharão o caminho mais indicado para as suas funções.

As subidas nos preços do vinho nos últimos anos verificadas, com ou sem razão, têm partido das Adegas Cooperativas. Houve um interregno que ainda nos fez ter esperanças em que os seus dirigentes, cónscios de que cooperativismo é meio de progresso, se preocupariam com melhores qualidades sem irem além dos preços que as poucas Adegas, digamos particulares, praticam. Mas, caso para lastimar, a poucos dias da abertura dos vinhos da colheita do presente ano, que não consta seja inferior à do ano findo, uma Adega do Algarve já aumentou 2300 por unidade de 5 litros que algumas vezes pouco ultrapassa 4,5 litros. Oxalá as restantes não a imitem o que a dar-se contribuirá para posição inversa da que, em nosso modesto entender, devem tomar as Adegas Cooperativas.

50.º ANIVERSÁRIO DO ARMISTÍCIO — Em comemoração do 50.º aniversário do armistício, foi descerrada pelo sr. presidente da Câmara uma lápida alusiva, sendo depositos ramos de flores não só no monumento aos Combatentes da Grande Guerra, como no talhão do cemitério local.

Talvez por desconhecimento do acto, a assistência à cerimónia, evocativa dos que tombaram pela Pátria, foi bastante diminuta, permitindo-nos, pois, lembrar que de futuro, seja tornado público o horário das cerimónias, que, assistidas por militares e civis, na proporção dos habitantes da cidade, servirão de certo modo para honrar a memória dos que passaram.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Arrenda-se

Pomar de laranjeiras em Alte. Trata Nunes (Irmãos) Lda. — Alte, telf. 2 ou Portimão, telf. 182.

Notariado Português

Cartório Notarial de Castro Marim

Certifico, por extracto, para efeito de publicação que, por escritura de 2 de Novembro de 1968, exarada de folhas 9 a 10 verso, do livro de notas para escrituras diversas n.º 12, do Cartório Notarial de Castro Marim, a cargo do Licenciado José Martins Chorão da Fonseca, foi constituída entre Epifânio Soares Correia e José Correia Soares, casados, residindo o primeiro, habitualmente, em Monte Gordo, da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e o segundo na freguesia de Luz de Tavira, concelho de Tavira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação «Auto — Progresso de Monte Gordo, Limitada», tem a sua sede em Monte Gordo, na Rua Fernão de Magalhães, número 30, na freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Segundo — A sociedade tem por objecto o exercício da indústria de transportes de aluguer, em automóveis ligeiros, de passageiros, podendo explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordem e seja legal.

Terceiro — O capital social é de duzentos mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma de cento e vinte mil escudos do sócio Epifânio Soares Correia e outra de oitenta mil escudos do sócio José Correia Soares.

§ único — A quota do sócio José Correia Soares está realizada em dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social e a do sócio Epifânio Soares Correia está

também realizada e é representada pelos seguintes automóveis de aluguer, que transfere para esta sociedade, juntamente com os respectivos alvarás, no valor da sua quota: C L — trinta e quatro — noventa e seis, L E — quarenta e oito — treze, D B — sessenta e um — noventa e um e D B — sessenta e um — noventa e cinco, todos da marca Mercedes.

Quarto — A cessão de quotas é proibida sem o consentimento da sociedade.

Quinto — A gerência da sociedade, dispensada da canção, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, mas os documentos de obrigação da sociedade, para terem validade, têm de ter sempre a intervenção do gerente Epifânio Soares Correia.

Sexto — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

Por ser verdade e me ser pedido, fiz escrever o presente que assino, em Castro Marim, aos oito de Novembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Notário,

José Martins Chorão da Fonseca

GUARDA-LIVROS

Precisa-se para início de Contabilidade Organizada, a partir de Janeiro de 1969.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por correspondência, indicando, neste caso, referências e vencimento pretendido.

Trata: Manuel Martins Dias — TAVIRA.

J. Mendes Furtado

Médico - Especialista

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º

PORTIMÃO

Os magníficos adubos Nitrolusal, Nitrato de Cálcio e Nitrapor são produzidos exclusivamente por Nitratos de Portugal, a mais moderna empresa do sector e a que relativamente mais tem exportado.

PREFIRA O MELHOR E NÃO POUPE NOS ADUBOS

ECONOMIA

O comércio de conservas na Grã-Bretanha

As maiores firmas britânicas que vendem produtos enlatados, especialmente conservas de peixe, têm desenvolvido grandes esforços para dar a conhecer ao público as conservas de atum e as suas vantagens em valores dos pratos frios; apesar disto o mercado continua a ser pequeno e a expansão, que é um facto, é gradual, em vez de espectacular. As importações totais de atum continuam inferiores ao nível de um milhão de libras, em termos CIF, sendo, portanto, responsáveis por uma pequena percentagem do comércio internacional das conservas de peixe que é avaliado entre 80 a 40 milhões de libras.

As conservas de sardinhas portuguesas e norueguesas, acusam uma expansão tão ligeira que dificilmente substituirão o salmão, que continua a ser preferido pelo consumidor.

Os preços destas conservas serão aumentados devido à desvalorização da libra e o consumo, no corrente ano, atingirá um nível aproximadamente igual ao de 1967.

A Espanha e Israel devem ser os países mais favorecidos com a desvalorização.

Em relação às conservas de frutas, os problemas são mais facilmente definidos, embora sejam difíceis de solucionar. Toda a questão gira em torno dos preços e a solução mais viável será uma estrutura de preços que permita aos revendedores alcançar um pequeno lucro, sem, no entanto, colocar os preços na categoria de inacessíveis para o consumidor.

BOAS PERSPECTIVAS PARA A EXPORTAÇÃO DE BATATA

Eis uma análise do sector dos enlatados de batata nova, no mercado inglês, que reputamos de grande interesse.

Assim, e de um modo genérico, o sector apresenta, internamente, as seguintes características:

a) A indústria de enlatados de batata nova é actividade muito antiga (1929), mas que só recentemente ganhou pleno incremento.

b) Os fornecimentos de batata nova para a indústria são possíveis durante todo o ano; no entanto, os industriais preferem a batata de origem mediterrânica.

c) Para obstar a uma intensa importação deste produto, o Ministério da Agricultura encarregou os seus laboratórios de descobrir quais as variedades de batata nova adaptáveis ao solo e clima inglês.

d) A procura interna de enlatados de batata nova pode considerar-se, sem favor, extraordinária, pois o mercado escoia celeremente todas as quantidades que o abastecem. Certos industriais calculam, em face da excepcional procura, que, por ano, a Inglaterra seria capaz de absorver cerca de 700 milhões de latas.

e) De momento, a capacidade de produção nacional não ultrapassa os 40 milhões de latas.

f) A venda nos supermercados está sempre garantida; no entanto, certos comerciantes mostram-se desiludidos, pois, após a aceitação pelo público consumidor de uma dada marca e variedade de enlatado, vêem-se impossibilitados de obter novos fornecimentos.

Resulta, pois, claramente, de b), d) e f) que são óptimas as perspectivas do exportador nacional quanto à colocação dos seus produtos neste sector específico do mercado inglês.

PRODUÇÃO DE AMENDOIA NA BACIA DO MEDITERRÂNEO

Sobre a colheita de amêndoa na zona do Mediterrâneo parecem confirmar-se as previsões de produção relativas à Turquia. Os serviços oficiais, deste país, ainda não forneceram números indicativos, mas os círculos especializados contam com um total de 180 000 toneladas, aproximadamente, o que, a verificar-se, corresponderá ao triplo da produção de 1967.

É provável que, em consequência desta produção, se verifique uma quebra de preços na altura dos fornecimentos do Outono.

No momento presente, não são ainda conhecidos quaisquer dados relativos aos preços futuros.

As grandes colheitas de amêndoa previstas em Espanha e Itália irão constituir, também, factores determinantes dos preços no mercado externo.

EXPORTAÇÕES DE PEIXE, CRUSTACEOS E MOLUSCOS

A Espanha, seguida pela Itália, foram os principais importadores de peixe fresco, refrigerado ou congelado no primeiro semestre deste ano.

As exportações para Espanha atingiram 834,8 toneladas, no valor de 4 394 contos; e para a Itália, 448 toneladas, avaliadas em 9 799 contos.

Por outro lado, o principal importador de crustáceos e moluscos foi a França, com 7 946,2 toneladas, no valor de 64 367 contos.

O total das exportações de peixe cifrou-se por 2 211,9 toneladas, que renderam 26 696 contos; e a de crustáceos e moluscos, por 9 016,7 toneladas, no valor de 75 184 contos.

Adube com Nitrolusal, Nitrapor e Nitrato de Cálcio, que são bons adubos de Nitratos de Portugal.

Não poupe nos adubos

Pedreiros, Carpinteiros, Estucadores e Serventes

Precisam-se nas obras de J. PIMENTA em Reboleira — Amadora.

Pagam-se os melhores salários e temos dormitório.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS FUTEBOL

CICLISMO

Dois algarvios na Volta a S. Paulo

Começa hoje a disputar-se no Brasil a Volta a S. Paulo, competição velocipedica em que o ciclismo nacional encontra modo particular o Algarve tem marcado destacada presença.

Comentário de JOAO LEAL

2.ª Divisão

BOA ACTUAÇÃO DO PORTIMONENSE

Tem vindo a fazer uma época regularíssima a turma de Portimão. Na realidade, voltadas que são oito jornadas, os algarvios apenas concederam duas derrotas e ocupam o 3.º lugar na tabela classificativa.

3.ª Divisão

O OLANHENSE ISOLOU-SE NO COMANDO

Três factos se destacam sobremaneira nesta quinta jornada. Primeiro, o do Olanhense se isolar no 1.º posto, que vinha ocupando de parceria com o Vasco da Gama.

Basquetebol no Algarve

Realizaram-se mais duas jornadas do Distrital de Seniores, que passamos a resumir:

Olanhense, 53 — Pescadores, 41

Olanhense — Brito (6), Relvas (3), Santos (8), Assunção (25), Camilo (2), Lemos (2) e Jesus (7).

Pescadores — Marcelo (1), Jaime Marreiros, Figueiredo (10), Carlos Marreiros (12), Amaro (3) e Candeias (15).

Farense, 68 — Ginásio Olanhense, 44

Farense — Nobre, Vila Nova (18), Fontainhas (6), Seromenho (8), Mendes Reis (20) e Ferreira (16).

Ginásio — Viegas (12), Nunes (8), Gomes (20), Santos, Vieira (2) e Oliveira (2).

Os Olanhenses, 37 — Imortal, 14

Os Olanhenses — Pinto (10), Custódio, Mimosa (4), Santos (14), Martins (2), Id. Santos (3) e Patrocínio.

Imortal — Ataíde (2), Rodrigues, Vieira, Pontes, Silva (6), Patrício e Mateus (6).

Na 4.ª jornada:

Os Olanhenses, 30 — Olanhense, 32

Os Olanhenses — Pinto (14), Custódio, Fonte Santa (5), Luis Santos (5), Laranjo (6), Fernando e Leonardo.

Olanhense — Brito (2), Relvas (6), Santos (8), Teixeira (9), Lemos (3) e Jesus (4).

Em Juvenis:

Os Olanhenses, 9 — Olanhense, 8

Em Juniores:

Os Olanhenses, 18 — Olanhense, 39

Imortal, 14 — Farense, 17

Seniores:

Pescadores, 34 — Ginásio, 18

Pescadores — Feu (2), Bruxo, Jaime Marreiros (2), Figueiredo (7), Carlos Marreiros (9), Luz (4), Amaro (6) e Candeias (4).

Ginásio — Viegas (2), Mendes (2), Nunes (7), Vieira e Oliveira (7).

Imortal, 36 — Farense, 59

Imortal — Ataíde (3), Rodrigues (2), Vitor, Carlos Pontes (2), Joaquim Pontes, Silva (9), Alves (18) e Mateus (2).

Farense — Vila Nova (6), Fontainhas (11), Seromenho (4), Santos, Garcia (4), Vinhas (16), Ferreira (14) e Carreira (4).

J. DOURADO

Alcançou grande êxito a I Semana Internacional de Bridge do Algarve

No Hotel Alvor, terminou na terça-feira, o Torneio de Pares «Open» da I Semana Internacional de Bridge do Algarve, competição que se revestiu do maior êxito e que reuniu cerca de 60 pares de grande projecção internacional.

A noite, no mesmo hotel e com a presença de cerca de 150 convivas, realizou-se o jantar de encerramento da I Semana Internacional de Bridge do Algarve, Presidiu o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do distrito; ladeado pelos srs. coronel Joaquim dos Santos Gomes, governador civil substituído; eng. João Deodato Neto Caboz, presidente da Câmara Municipal de Portimão; dr. José Manuel Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Municipal de Turismo; dr. Francisco Calheiros, presidente da Federação Portuguesa de Bridge; e dr. José Manuel d'Orey, administrador-delegado da Salvor, empresa proprietária do Hotel Alvor.

O Clube 100 à Hora promove III Rally de Inverno

Tradicional organizador do Rally de Inverno, o Clube 100 à Hora viu já aprovada pelo Automóvel Clube de Portugal a terceira edição desta prova, a efectuar nos próximos dias 30 de Novembro e 1 de Dezembro.

ESPAÇO DE TAVIRA

FICARIA bem o título, se se tratasse de um documentário de actualidades cinematográficas, parecendo mesmo já ter existido um com essa designação.

Uma semana, uma das divisões convencionais do tempo, já quase nem existe. Passa a correr. Assim como no capítulo «dinheiro» fomos abolidos os centavos, também no sector tempo (tempo é dinheiro) passamos a dar menor importância a semana.

UMA semana, uma das divisões convencionais do tempo, já quase nem existe. Passa a correr. Assim como no capítulo «dinheiro» fomos abolidos os centavos, também no sector tempo (tempo é dinheiro) passamos a dar menor importância a semana.

UMA semana, uma das divisões convencionais do tempo, já quase nem existe. Passa a correr. Assim como no capítulo «dinheiro» fomos abolidos os centavos, também no sector tempo (tempo é dinheiro) passamos a dar menor importância a semana.

UMA semana, uma das divisões convencionais do tempo, já quase nem existe. Passa a correr. Assim como no capítulo «dinheiro» fomos abolidos os centavos, também no sector tempo (tempo é dinheiro) passamos a dar menor importância a semana.

UMA semana, uma das divisões convencionais do tempo, já quase nem existe. Passa a correr. Assim como no capítulo «dinheiro» fomos abolidos os centavos, também no sector tempo (tempo é dinheiro) passamos a dar menor importância a semana.

UMA semana, uma das divisões convencionais do tempo, já quase nem existe. Passa a correr. Assim como no capítulo «dinheiro» fomos abolidos os centavos, também no sector tempo (tempo é dinheiro) passamos a dar menor importância a semana.

UMA semana, uma das divisões convencionais do tempo, já quase nem existe. Passa a correr. Assim como no capítulo «dinheiro» fomos abolidos os centavos, também no sector tempo (tempo é dinheiro) passamos a dar menor importância a semana.

A Semana

agora, para dar tempo aos editores, compositores, revisores e todos os restantes magos das artes gráficas — que muito considero — de fazerem sair o jornal na altura própria. Não é muito difícil prever. Já o fazem os técnicos do Serviço Meteorológico. O difícil, claro, é acertar...

O que pode fazer numa quarta-feira de quase Inverno o taviense médio, para além da sua ocupação profissional? Tomar a sua bica no café habitual? Discutir bolas? Sim, comemos os cabelos para a semana seguinte. Há jogadores lesionados no B. e castigados com certeza no C. Amanhã vemos isso melhor, quando vier a «Bolas... Que mais fazer? As palavras cruzadas do jornal da tarde? São sempre tão iguais. Televisão? Continuamos a zero. Quando será que ligam a luz para o retransmissor? Começa no dia 1, sempre a resposta que se ouve. O pior é que não se sabe a que mês e ano respeitará esse tão esperado dia 1... Ouve-se duas histórias de caça... Pesca, agora, não... Bolas, seria de mais...

QUINTA-FEIRA — Atacam-se febrilmente os serviços para que não fique nada pendente. O fim-de-semana aproxima-se. A quinta-feira vai sorrir, por certo, a todos. E o dia em que o cauteleiro mais ataca os fregueses (e não fregueses) com o seu número certo... Certo para ele, que sempre vai fazendo o seu negócio. O resto, ilusões que se renovam...

Diz-me o Olimpio (velho assíduo do cinema) — Hoje talvez vá... (sei bem ao que ele se refere). Mas se for de espíões, não vou... (já bem, — vou-lhe dizendo, já bem, E não acredito, já se sabe).

O dia passou vertiginosamente e nem me lembro como ainda tive tempo para dois dedos de conversa com uma imperial à frente. «Essas cardosas fritas nunca mais chegam?». O grupo do costume, serviu-se e si próprio. Falta aqui o Chico, já se vê, é por isso que demoram... As cardosas vieram pela mão de outro... O Chico (afinal era outro) não despacha por uns tempos cardosas ou cerveja, foi para a tropa...tava o Olimpio. Como o filme era de espionagem (epidemia generalizada), fui-lhe perguntando: — Então, que não vias...? — O que queres? Pra onde havia de ir?... Quase lhe dei razão.

SEXTA-FEIRA — At está ela — O dia em que o meu amigo Frederico não entra no escritório com o pé direito e não passa por detrás de qualquer escada encostada à parede. Ainda há os gatos pretos. Já o tenho aconselhado a não sair de casa. Desta vez, levantou-se bem disposto. Mal sabia ele... Para não passar por detrás de uma escada, na Avenida, mudou-se para o outro lado, onde há um tapume. Como este escondeu o passeio, veio uma camioneta de carga que por pouco não o «limpa». O Frederico ficou com os cabelos em pé. Maldo tapume, não mais sai daqui. Adiante estava um gato preto. Mau, pensou ele. E foi olhando para o lado contrário. A distração valeu-lhe uma cabeçada na árvore seguinte. Isto não está nada bom. A viagem continua até ao escritório... à entrada distraído com um amigo que ia a passar, quase entra de pé esquerdo. Lembrou-se a tempo e tentou trocar os pés. Foi em vão. Tapete, precipitação e troca de pé. Era um conjunto favorável ao trombo-lho. Nem os olhos escaparam. Como é que se pode sair de casa num dia desses. E vá lá que não era dia 13.

SABADO — Até que enfim. Já não era sem tempo. O melhor dia da semana. Metade de trabalho e perspectivas para dia e meio de descanso. Devia ser sábado todos os dias. Temos o Jornal do Algarve, que distrai. Há outros que não sempre a mesma coisa. Rótina, até nos sábados. O melhor bocadinho é o da tarde. A noite cinema. Não havia espíões, às vezes há é uma chourifa assada, ou um «chateaubriand». E o dia próprio para uma ceia. Não pode ser sempre, é claro. Qual não haja acidentes de viação, agora que as estradas estão um bocadinho viscosas... O dia, que é agradável, depressa passa. Nem se sente. Quando damos por nós estamos outra vez em domingo. E a vida continua...

LUIS M. HORTA

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDÉIAS NUNES

MARTELINHOS & CALVÁRIOS

1. SÃO de plástico os «martelinhos». A grande novidade da miúda ilustrada feira de S. Martinho de Portimão e seus termos. Edição de 1968. Plo, pic, fazem por toda a terra, nas mãos dos magos, os «martelinhos» que são de plástico. De plástico como a ideia de um circo de trazer para a arena os astros da canção nacional: Calvário, Tristão da Silva, etc. Outra grande novidade da Feira-68!

2. CALVÁRIO por Calvário, bem se pode dizer que começou agora o das moças e moços do Liceu. Quem tiver lido há semanas atrás, sabe do que se trata: a falta de transportes lá para cima e a chuva que resolve cair de manhã ou à saída das aulas, como por encomenda.

3. POR um pouco que esta crónica não seguia hoje. Uma falta de corrente eléctrica que durou duas horas (outro calvário) exatamente quando terminava a sua redacção e preparava para a passar a limpo, veio mingar as já reduzidas possibilidades de que a viesse a tempo da edição a que se destina.

APROVEITO a deixa que a prosa estava curta; quando termina este fadário da corrente piscá-pisca? CEAL ou Serviços Municipalizados? Quem souber levante o dedo! Mas que passa as marcas, lá isso passa!...

ENSINO NO ALGARVE

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada mestre eventual de Trabalho Manual na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António a sr.ª D. Herculina dos Santos Guerreiro Neto.

PRIMÁRIO

As sr.ªs D. Roseta Maria Sintra Sequerra e D. Maria de Lurdes Aleluia Rodrigues, professoras das escolas mistas de Mexilhoeira (Lagoa) e Pico Alto (Silves), foram autorizadas a contrair matrimónio, respectivamente com os srs. Eugénio dos Reis de Oliveira e Isidro Cabrita Neto.

Foram criados lugares mistos do ciclo complementar em S. Marcos da Serra (Silves) e em Vila do Bispo. Para o quadro de agregados foi nomeada a professora sr.ª D. Maria José dos Santos Lopes.

Foi extinta a escola mista de Portela (Faro), que se encontrava suspensa, e suspenso o posto escolar misto de Pó de Amigos (S. Brás de Alportel).

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

RESULTADO DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional
Torriense, 1 — Portimonense, 1
3.ª Divisão Nacional
Farense, 8 — Sarilhense, 0
Olanhense, 3 — Faro e Benfica, 0
Lusitano, 3 — Aljustrelense, 0
Distrital de Juniores
Portimonense, 1 — Olanhense, 1
Louletano, 1 — Silves, 2
Farense, 4 — Lusitano, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª Divisão Nacional
Portimonense-Sesimbra
3.ª Divisão Nacional
Faro e Benfica-Farense
Aljustrelense-Olanhense
Vasco da Gama-Lusitano
Distrital de Juniores
Silves-Portimonense
Olanhense-Faro e Benfica
Lusitano-Louletano
Distrital de Juvenis
Zona de Barlavento
Silves-Louletano
Unidos Sambraense-Esperança
Imortal-Farense
Zona de Sotavento
Faro e Benfica-Olanhense
Lusitano-Desp. Tavirense

Classificações

2.ª Divisão Nacional
1.º, Barreirense, 14 pontos; 2.º, Torriense, 12; 3.º, Portimonense e «Os Leões», 10; 5.º, Seixal, Peniche e Sesimbra, 8; 6.º, Montijo, 7; 9.º, Almada, Sintrense, Lusitano, Alhandra e Oriental, 6; 14.º, Luso, 5 pontos.

3.ª Divisão Nacional

1.º, Olanhense, 9 pontos; 2.º, Farense, 8; 3.º, Lusitano e Vasco da Gama, 7; 5.º, Beja e Grandolense, 6; 7.º, Aljustrelense, Faro e Benfica, e União Sport, 4; 10.º, Juventude, 3; 11.º, Cova da Piedade, 2; 12.º, Sarilhense, 0 pontos.

Distrital de Juniores

1.º, Farense, 4 pontos; 2.º, Olanhense, 3; 3.º, Silves e Portimonense, 2; 5.º, Faro e Benfica, 1; 6.º, Lusitano e Louletano, 0 pontos.

Campeonato Distrital da I Divisão

Começa a disputar-se no dia 1 do próximo mês o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, promovido pela Associação de Futebol de Faro. Concorrem sete equipas: Silves, Esperança, Louletano, Moncarapachense, Unidos Sambraense, Desportivo de S. Brás e Desportivo Tavirense, que vão lutar pelo ingresso na 3.ª Divisão Nacional.

Além dos clubes algarvios agora na 3.ª Divisão (Lusitano, Farense e Faro e Benfica), verifica-se em relação à época transacta, a ausência do Sport Lisboa e Fuzeta, que infelizmente abandonou a prática do futebol oficial. Regista-se a presença do Clube Desportivo Tavirense, empenhado em trazer a cidade de Tavira de novo ao convívio com o futebol algarvio.

O sortelho desta importante competição realizou-se na noite de terça-feira.

Junior do Farense na Selecção Nacional

A selecção nacional de juniores actuou na segunda-feira no Parque dos Príncipes, em Paris, contra a equipa da França, em encontro particular.

O resultado foi de 3-0 favorável aos franceses, num desafio recheado de incidentes.

A selecção portuguesa fez parte o júnior do Sporting Farense, Carlos Vieira, que é filho de Vieira, treinador dos clubes de Faro.

TINTAS «EXCELSIOR»

Advertisement for MUTUALIDADE insurance company, featuring an illustration of a hand holding a scale and the slogan 'SEGURE BEM OS SEUS HAVERES'.

JORNAL do ALGARVE

DE UM ALGARVIO NA AUSTRÁLIA

PORTUGAL EM SYDNEY

Atraído por curiosidade natural, própria do momento, dirigi-me ao Hyde Park, a fim de assistir à passagem do tradicional cortejo do dia 13 de Outubro, integrado na Festa Nacional Australiana. Na realidade, o desfile não desmereceu das referências que acerca dele me haviam tecido, pois foi espectáculo que valeu a pena presenciar.

O cortejo, que desfilou perante milhares de pessoas, constou de soberbos carros alegóricos e de panfudos e cabeçudos, a lembrar o nosso carnaval de Loulé.

Além dos carros, ricamente engalanados, que propagavam diversas organizações comerciais e industriais, integravam-se representações de entidades públicas (civis e militares), clubes recreativos e desportivos e desenas de charangas e fanfarras.

A dar uma nota garrida ao cortejo, registei, como não podia deixar de ser, a inclusão de «beautiful girls», umas exibindo malabarismos e outras vestidas apenas... com exóticos «bikinis».

Porém, o que me provocou maior interesse pelo acontecimento e bastante me sensibilizou foi, no início do desfile ouvir os altifalantes anunciarem a representação portuguesa e ao longe distinguir a bandeira das quinas, flamejante, no topo de um mastro, sobre uma furgoneta, ornamentada à nossa maneira. A nossa representação, organizada pelo Clube Português, de Sydney, era formada por imensos figurantes, de ambos os sexos, com trajes e instrumentos musicais do nosso folclore.

Para aqueles que, como eu, alimentam o fogo nostálgico do seu rincão pátrio, é sempre motivo de emoção ver algo que nos fale de Portugal. E foi isso que me galvanizou e me deu ânimo para alinhar estas notas.

DUAS MULHERES COMPARTILHAM DO MESMO MARIDO!

Parece incrível mas é verdade. Duas jovens vivem em perfeita harmonia com o mesmo marido, como se fossem casadas, do qual cada uma tem o seu filho. Até nos filhos estão em pé de igualdade. Ambas afirmam ser ele bom pai e bom esposo, nunca faltando aos seus deveres.

Os protagonistas deste romance são: Gary Manson, de 21 anos, mecânico; Carol, de 20 e Anne, de 23 anos.

Em cada semana pertence a uma delas tratar das lidas da casa e das crianças e com o marido partilhar dos laços conjugais. Segundo elas, formam uma única e unida família e todos se encontram prisioneiros do mesmo amor. «Amor omnia vincit». Efectivamente, parece que o amor vence tudo e não olha a obstáculos, nem a preconceitos. Até custa a crer como, nos tempos que correm, ainda sucedam casos desta natureza!

A CANÇÃO NACIONAL NA AUSTRÁLIA

A direcção do Clube Português, de Sydney, anunciou que está tratando de incluir no seu programa de festas, por ocasião da festa mais festiva das famílias (Natal) e na passagem do ano, a presença dos consagrados fadistas Fernando Farinha e Carlos do Carmo, os quais deverão ainda actuar em Canberra, Melbourne e Newcastle.

A vinda destes intérpretes da canção nacional está sendo aguardada com o

mais vivo entusiasmo pelos portugueses residentes na Austrália. Oxalá se concretize tão aliciança organização, posto que, através dos conceituados fa-

distas, todos teremos oportunidade de tomar contacto com Portugal.

ORLANDO SILVA

BRISAS do GUADIANA

DOIS MELHORAMENTOS E ALGUNS PONTOS DE VISTA

DUAS obras de género completamente diferente decorrem em Vila Real de Santo António, e sobre elas parecemos oportuno tecer algumas considerações, que se justificam no seu adiantamento.

Vai crescendo a nova fase da pavimentação da Rua de Angola (ainda sem placa toponímica). A esta rua, pela sua situação e dimensões, está destinado papel de relevo no que respeita ao trânsito dos veículos, em especial os de carga e passageiros, e talvez ajude a resolver alguns dos problemas que a esse trânsito ainda se ligam. Entretanto, os três maiores óbices que vemos oporem-se a um melhor aproveitamento da grande artéria, estão representados pelo trecho da fábrica Ramirez que lhe barra o caminho da plena expansão até à Avenida da República; pela grande demora que (aguardando a necessária participação do Estado) se tem verificado no arranjo da Rua 3, que permitiria a conveniente ligação da Rua de Angola à Estrada Nacional n.º 125 e, talvez por ali, a entrada e o escoamento dos veículos pesados; e, finalmente, agora apenas no aspecto da estética e da higiene, a imensa montureira que abrangendo uns milhares de metros quadrados se patenteia no lado Norte da rua a quem por ela circula.

Solucionados estes casos — ignoramos se até já estão em vias disso — não duvidamos de que a rua tome, finalmente, o rumo do seu integral aproveitamento.

A outra obra em causa, é toda interior. Por ela só circularão pessoas e embora também se revista de grande importância para a vida local, nem sequer afectará a fachada do edifício que a recebe — o dos Paços do Concelho. Trata-se nem mais nem menos que do museu-biblioteca vila-realense, em bom estado de adiantamento a avaliar pelo entulho que por ali vemos movimentar. As dependências da velha e insalubre cadeia comarcã onde antes se puniam os grandes e pequenos delinquentes, quase todos de ordem material, vão rejuvenescer na diferente tarefa de valorizar as coisas do espírito e de apresentar a quem as procure uma feição cultural que de há muito se vem afirmando necessária na Vila Pom-balina.

Não sabemos com o que já se conta para o futuro museu e para a nova biblioteca, mas pensamos oferecer-se excelente ocasião de, pondo de parte retraimentos, cada um procurar servir a sua terra (adoptiva ou não), ajudando a aumentar, no que lhe for possível e dentro do que se veja possível, o património, quer do museu, quer da biblioteca.

Também não sabemos se para o museu estará prevista uma secção que a todos patenteie, com bastantes elementos formativos e informativos, a principal razão de ser da vila, as suas indústrias de conservas e de pesca, com alusões a outras já existentes ou que

podessem criar-se e frutificar no nosso museu se dirigim e por ele se conjuguem todas as boas vontades, de modo a dar-lhe uma projecção que se pretende não desmereça do bom nome de Vila Real de Santo António. — S. P.

Melhoramento de incalculável valor e interesse, bom será que para o futuro museu se dirigim e por ele se conjuguem todas as boas vontades, de modo a dar-lhe uma projecção que se pretende não desmereça do bom nome de Vila Real de Santo António. — S. P.

TEATRO

«ANTÍGONA» de Anouilh em Faro

Tivemos no último número o ensejo de noticiar a próxima representação, em Faro, pelo Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, da peça de Frederico Garcia Lorca «Amor de Dom Perlimplim com Belisa em seu jardim». Numa demonstração inequívoca da constante actividade que aquele agrupamento desenvolve, podemos agora noticiar novo espectáculo a realizar em fins deste mês.

Na prossecução do significativo e valioso intercâmbio que se tem processado entre os Grupos de Teatro da Sociedade Joaquim António de Aguiar, de Évora e do Circulo Cultural do Algarve, de Faro, as duas cidades têm tido o ensejo de assistir a representações de excepcional nível artístico. Os amadores eborenses já representaram em Faro «A raposa e as uvas» e «O tinteiro», com êxito assinalado. De novo virão a Faro, para, no Teatro Estúdio, representarem a conhecida peça de Anouilh, «Antígona».

Será, por certo, mais uma grande noite de arte esta que vai acontecer no teatro-ocina da Rua do Alportel.

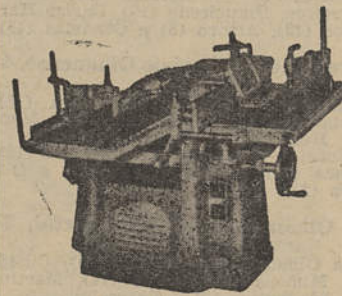
HOMENAGEM ao presidente do Município de Olhão

COM motivo na sua recondução no cargo de presidente do Município olhanense, que há quatro anos vem desempenhando com apuro e dedicação, o sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão foi homenageado no sábado passado com um almoço, oferecido pelos vereadores e chefes de serviços camarários, que decorreu em ambiente de amizade e em que foram postos em relevo os seus méritos e qualidades.

Na segunda-feira e pelo mesmo motivo os funcionários da Câmara Municipal e Serviços Municipalizados, prestaram nova homenagem ao presidente da Câmara, usando da palavra o chefe da secretaria, que em nome de todos os funcionários, formulou votos de muitas felicidades no novo período à frente dos destinos do concelho.

Foram oferecidas lembranças ao sr. Ferro Galvão e sua esposa, agradecendo aquele bastante sensibilizado.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA FILIAIS Lisboa — Rua Filinto Elísio, 18 C Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104

QUEM AJUDA OS ESTUDANTES DE PORTIMÃO A QUEM FORAM RETIRADOS OS TRANSPORTES PARA O LICEU?

O ASSUNTO já foi focado nas colunas do Jornal do Algarve, mas não queremos deixá-lo sem mais esta achega, pela urgência de que se reveste a sua resolução.

Há três anos foi inaugurado o moderno edifício do Liceu Nacional de Portimão, melhoramento por que a bela cidade barlaventina ansiava, visto que o antigo edifício onde se ministrava o ensino não oferecia condições para tal prática.

Apesar das suas vantagens no

A Arca Decorações

de António Gregório de Mendonça

MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS REPRESENTANTE PARA O ALGARVE DOS MÓVEIS DE COZINHA

SCIC

e dos fogões e esquentadores CORCHO

Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944

Cartas à Redacção

“Um diálogo geral”

O SR. Torquato da Luz escreveu no último número do Jornal do Algarve um comentário que intitulou de «Um diálogo geral»... Na preocupação de generalizar os problemas, que classificou de regionais, resultou certa nebulosidade nas suas verdadeiras intenções. Mas aconselha o estabelecimento de um clima de diálogo geral, e não desejo deixar de responder à chamada, embora sejam muito vagas as premissas apresentadas para o diálogo.

Talvez possa resumir as suas sugestões nas seguintes alíneas:

a) Para os lugares das Câmaras Municipais devem ser escolhidas pessoas que gozem não só da confiança pública como também de certos atributos de honradez e dignidade.

d) Interessa, pois, ponderar, antes de

víncia cujas características guindaram à categoria de primeira zona de turismo, o problema da escolha dos governantes ao nível local assume importância primordial...

c) Poucas pessoas estão dispostas a arcar com as responsabilidades da governação, ingrata e espinhosa, geradora de incompreensão e intrigas, algumas das quais, valha a verdade justificadas!!

d) Interessa, pois, ponderar, antes de escolher. E sobretudo ponderar, antes de aceitar.

Certamente que o sr. T. da L. não desconhece as dificuldades, a quase impossibilidade, de encontrar na mesquinhez do nosso meio pessoas que gozem da confiança pública. Mas as dificuldades não se limitam só a isso, porque a complexidade dos serviços municipais exige a actividade de uma multidão de pessoas de cuja cooperação depende em grande parte a eficiência da administração. São os vereadores que só aparecem às sessões, são os funcionários, à frente dos quais o chefe da secretaria, que se julgam desobrigados somente por cumprir e mal o horário de entrada e saída do expediente, etc., etc. ...

Tenho sido e continuo a sê-lo, defensor da autonomia administrativa, mas impõe-se criar peritos administrativos, espécie de conselheiros municipais em ligação directa com o respectivo Ministério, uma vez reconhecida a importância do desenvolvimento regional.

Concordo que o desenvolvimento turístico tornou grave o problema da escolha dos governantes municipais, mas é difícil a solução, visto à escala local não ser possível encontrar pessoas excepcionais... Mas o pior é que todas as tentativas, até hoje experimentadas para suprir os inconvenientes, desde a criação de novos organismos turísticos até a legislação particular, apenas têm complicado o problema!...

Não compreendi a referência à incompreensão e intrigas, algumas das quais justificadas, como afirma, e que tornam a governação ingrata e espinhosa!... A incompreensão pode por vezes ser justificada, mas a intriga nunca; em geral é consequência de um meio doente, de falta de educação, de civismo... Para a primeira tenho sempre aconselhado a publicação, no fim de cada sessão camarária, de um comunicado informativo. E a imprensa regional está à altura de desempenhar semelhante missão.

Estou convencido de que os responsáveis ponderam sempre antes de escolher os governantes, e os interessados igualmente, antes de aceitar... A dificuldade não está em tão simples subjectivismo, mas sim na falta das tais pessoas de tão exigentes qualidades. Além disso as maiores dificuldades só podem ser resolvidas com auxílio do Estado. E nessa altura torna-se necessário o factor político...

JOSÉ CORREIA

Faro, 10 de Novembro de 1968

debaixo de chuva, pela nova e desabrugada avenida que tem início junto do Bairro Operário?

Como se trata de uma situação que não pode nem deve manter-se, daqui apelamos para a empresa e para a Câmara Municipal de Portimão, no sentido de ser solucionado com urgência o transcendente problema.

N. D. P.

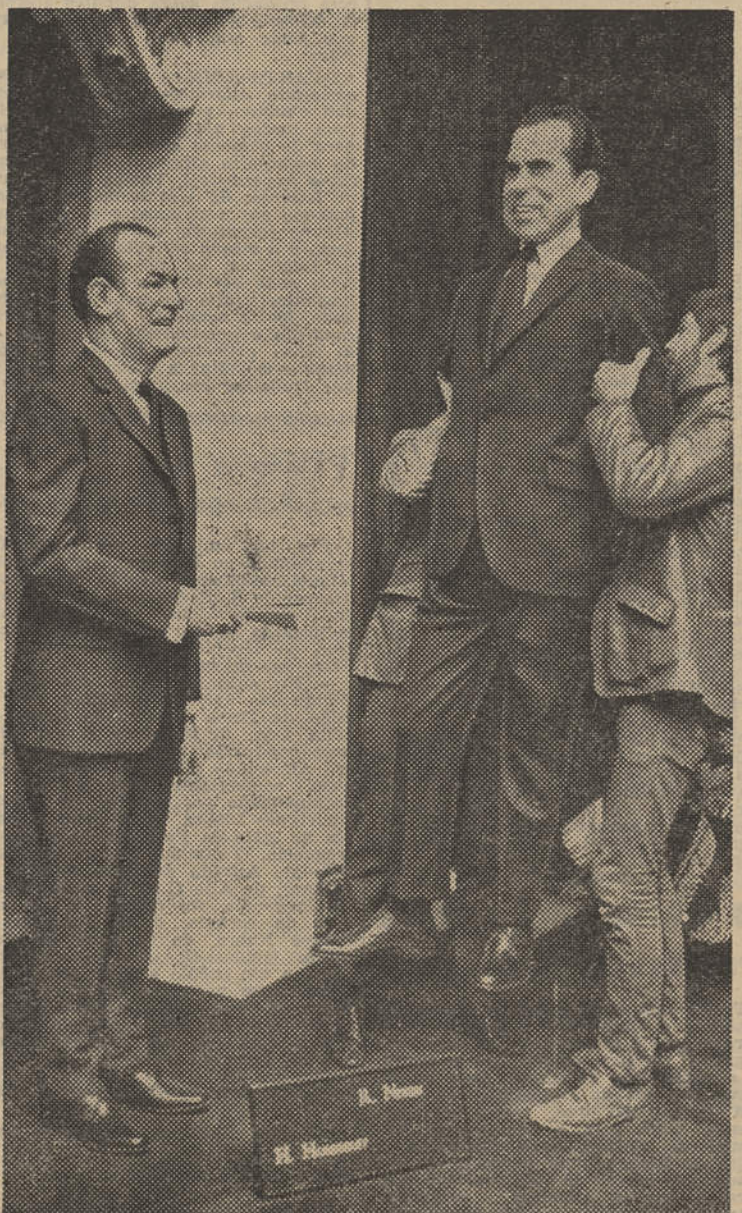
PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número

2
202
2

Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.



Ei-los, lado a lado, mas em figuras de cera. Richard Nixon presidente eleito e Hubert Humphrey, seu principal adversário nas eleições presidenciais americanas, pertencem já à história e entraram solenemente no Museu das figuras célebres.

...E TAMBÉM

HOTEL DA BALEEIRA

ESTORIL

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 52 OLHÃO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessas para todo o País.